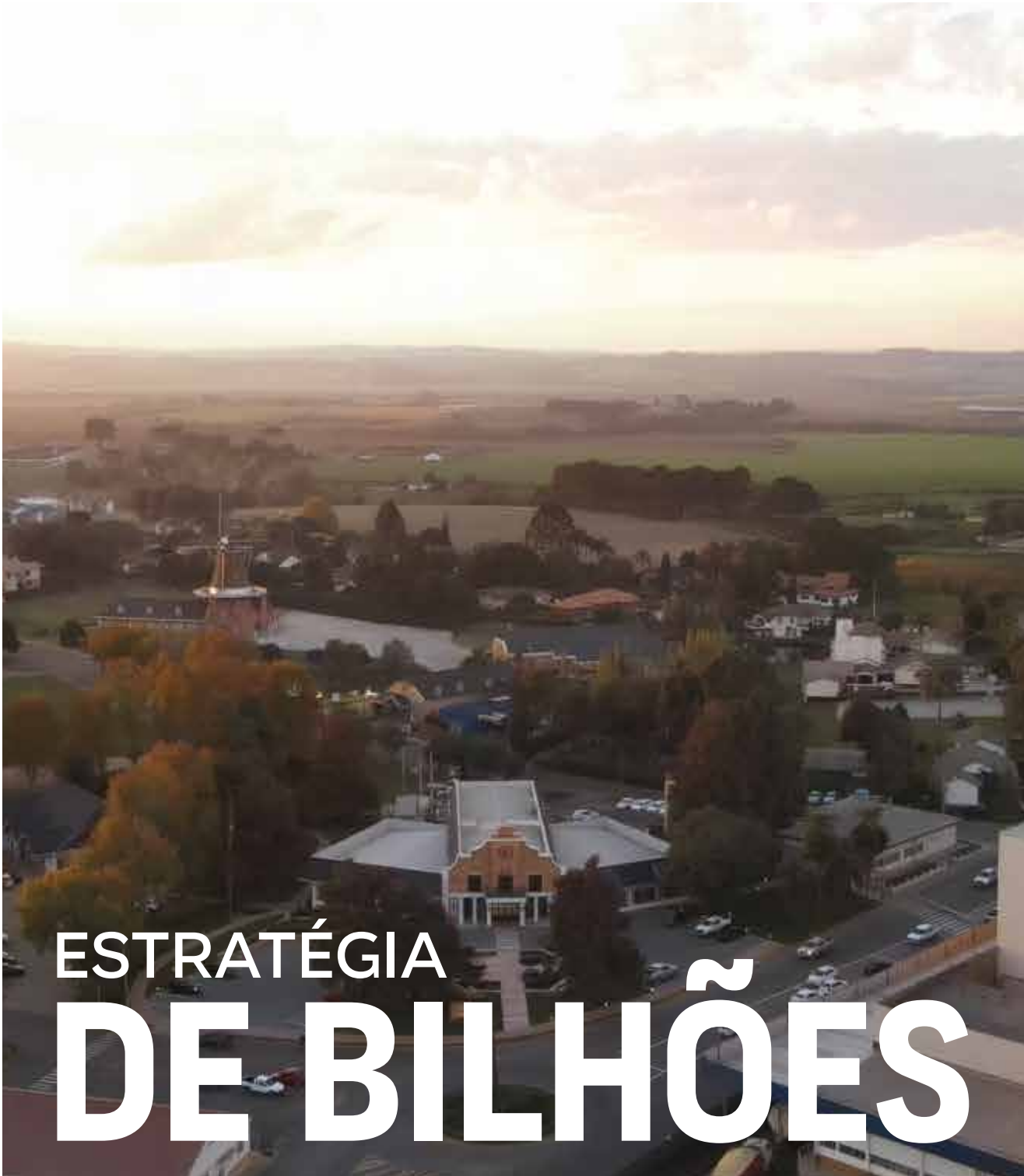


OUT. NOV. DEZ. 2022

CASTROLANDA

REVISTA

Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda - Praça dos Imigrantes, 03 - Colônia Castrolanda - Castro - Paraná | Caixa Postal 131 | 84.196-200

An aerial photograph of the Castrolanda town and surrounding landscape at sunset. The sky is filled with soft, orange and pink clouds. The town below features a mix of residential houses, commercial buildings, and a large industrial facility with a prominent tower. The foreground shows a large, modern building with a white facade and a red roof, surrounded by trees and parking lots.

ESTRATÉGIA DE BILHÕES

INOVAÇÃO:

ÁGIL CASTROLANDA
GANHA DESTAQUE NO
PRÊMIO SOMOSCOOP

PRÊMIO

TRANSFORMAÇÃO:

COOPERADOS SÃO PREMIADOS
COMO "SÍMBOLOS DE INTEGRIDADE"

71 ANOS:

CASTROLANDA BATE
RECORDE COM R\$ 7 BILHÕES
DE FATURAMENTO EM 2022

SUA DOSE DIÁRIA
DE PROTEÍNA

Naturalle

Milk Protein

10g

DE PROTEÍNAS
POR UNIDADE

SEM ADITIVOS
100% LEITE

50%+
PROTEÍNAS

RICO EM
CÁLCIO



ENTREVISTA COM
ROBSON MAFIOLETTI,
SUPERINTENDENTE DO
SISTEMA OCEPAR.
pág. 08



NUTRIÇÃO CASTROLANDA:
NOVA RAÇÃO DE BOVINOS
GERA RESULTADOS POSITIVOS
AOS COOPERADOS
pág. 14

INOVAÇÃO:
ÁGIL CASTROLANDA GANHA
DESTAQUE NO PRÊMIO SOMOSCOOP
pág. 18

TECNOLOGIA X AUMENTO
DA QUALIDADE E PRODUÇÃO LEITEIRA
pág. 20

PRÊMIO TRANSFORMAÇÃO:
COOPERADOS SÃO PREMIADOS
COMO 'SÍMBOLOS DE INTEGRIDADE'
pág. 24

ALIANÇA AGRÍCOLA: COMO VISITAS
A PROPRIEDADES DE COOPERADOS SE
TRANSFORMARAM EM MAIS DE 100 AÇÕES
DE MELHORIA NA ÁREA DE NEGÓCIO.
pág. 26



CAPA

PRC200: O FUTURO DO COOPERATIVISMO PARANAENSE

pág. 30

**CASTROLANDA CONQUISTA
SELO DE INTEGRIDADE**
DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
pág. 36

71 ANOS: CASTROLANDA BATE
RECORDE COM R\$ 7 BILHÕES DE
FATURAMENTO EM 2022
pág. 38

**PROGRAMA CRESCER
E COOPERAR** REALIZA
CONSTITUIÇÃO DE NOVAS
COOPERATIVAS ESCOLARES
pág. 44

O QUE FAZER NO
FINAL DO ANO?
pág. 46

EMBAIXADA HOLANDESA APROVA
PROJETO DO CENTRO CULTURAL
pág. 49

MANEJO DO MOFO-BRANCO
NA CULTURA DA SOJA
pág. 50



Presidente
WILLEM BEREND BOUWMAN
Vice-Presidente
ARMANDO CARVALHO FILHO
Secretário
ALBERT REINDER BARKEMA
Diretores Vogais
PETER GREIDANUS
ARMANDO RABBERS
PAULO ROBERTO TRENTIN
JAN PETTER

Conselho Fiscal
Coordenador
SANDRO AURÉLIO HEY
Secretário **JOÃO GALVÃO PRESTES**
CARLOS SHIGUEO ARIE
CHARLES HENDRIK SALOMONS
EDUARDO MEDEIROS GOMES
PABLO BRUNO BORG

Diretor Executivo **SEUNG HYUN LEE**

Superintendente de Op. Lácteas
EDMILTON AGUIAR LEMOS
Superintendente de Op. Carnes
MATTHIAS RAINER TIGGES
Gerente de Negócios Industriais - Moinho de Trigo (Frísia) **ESTEFANO STEMME JR**

Controller **PEDRO GUILHERME DEKKERS**

Gerentes Executivos
Financeiro **PAULO ALBERTO MACHINSKI**
Centro de Serviços Compartilhados
ODIVANY PIMENTEL SALES
Agrícola **TATIANE DE OLIVEIRA BUGALLO**
Carnes **MAURO CEZAR DE FARIA**
Batata **CASSIANO CARRANO**
Leite **EDUARDO MARQUEZE RIBAS**

Comitê de Crédito
SEUNG HYUN LEE
PEDRO GUILHERME DEKKERS
PAULO ALBERTO MACHINSKI

Comitê de Conduta - Compliance
WILLEM BEREND BOUWMAN
PAULO ROBERTO TRENTIN
EDUARDO MEDEIROS GOMES
PABLO BRUNO BORG
PAULO ALBERTO MACHINSKI
MAURO CEZAR DE FARIA

Comitê de Agricultores
Coordenador
GASPAR EDUARD TE VAARWEK
Secretário **JOÃO GALVÃO PRESTES**
ÁLVARO CONRADO PETTER
ALEXANDER A. MITTELSTEDT
CARLOS SHIGUEO ARIE
FLORIAN BERNHARD SCHUDT
JOÃO HONÓRIO MULLER
ALBERT REINDER BARKEMA

Comitê de Bataticultores UBBS
BERNARD DAVID VAN DE RIET
JAN ATE DE JAGER
JEAN LEONARD BOUWMAN

Comitê de Bataticultores UBF e ULB
ALBERT STRIJKER RABBERS
BERNARD DAVID VAN DE RIET
JEAN LEONARD BOUWMAN
OSMAR TADASHI OKUBO

Comitê de Bovinocultores
Coordenador **CLEUDINEY APARECIDO IANK**
Secretário **REYNOLD GROENWOLD**
ARMANDO CARVALHO FILHO
CHARLES HENDRIK SALOMONS
ROBERTO SLEUTJES
SANDRO AURÉLIO HEY

Comitê de Suinocultores
Coordenador **LEONARD LOMAN**
Secretário **FREDERIK DE JAGER**
MATEUS SIMÃO
CORNÉLIO JUAN BORG
FREDERIKA FOKJE DE JAGER
ARMANDO RABBERS

Comitê de Ovinocultores
LUIZ CARLOS KLEMPPOVUS
ALVARO TATSUYA YAMAMOTO
JANNEKE M. BOUWMAN VAN DE RIET

Comitê do Pool
ARMANDO CARVALHO FILHO – Castrolanda
CHARLES H. SALOMONS – Castrolanda
EDUARDO MARQUEZE RIBAS – Castrolanda
JANUS KATSMAN – Frísia
ROBIN VINK – Frísia
JEFFERSON TRAMONTINI PAGNO – Frísia
ADRIAAN FREDERIK KOK – Capal
RICHARD VERBURG – Capal
LOURENÇO TEIXEIRA – Capal

Comitê de Unidades Lácteas
ARMANDO CARVALHO FILHO – Castrolanda
TEUNIS J. GROENWOLD – Castrolanda
SEUNG HYUN LEE – Castrolanda
MARIO DYKSTRA – Frísia
RAPHAEL CORNÉLIS HOOGHEERHEID – Frísia
MARINUS HAGEN FILHO – Capal
ADILSON ROBERTO FUGA – Capal
EDMILTON AGUIAR LEMOS

Comitê da Unidade Industrial de Carnes
PETER GREIDANUS – Castrolanda
SEUNG HYUN LEE – Castrolanda
WILANT VAN DEN BOOGAARD – Frísia
MARIO DYKSTRA – Frísia
ERIK BOSCH – Capal
ADILSON ROBERTO FUGA – Capal
MATTHIAS RAINER TIGGES

Comitê Indústria Moinho de Trigo
ALBERT REINDER BARKEMA – Castrolanda
SEUNG HYUN LEE – Castrolanda
RICHARD FRANKE DIJKSTRA – Frísia
MARIO DIJKSTRA – Frísia
ERIK BOSCH – Capal
ADILSON ROBERTO FUGA – Capal
ESTEFANO STEMME JR

Diretoria da Unium
WILLEM BEREND BOUWMAN – Castrolanda
ARMANDO CARVALHO FILHO – Castrolanda
ALBERT REINDER BARKEMA – Castrolanda
PETER GREIDANUS – Castrolanda
SEUNG HYUN LEE – Castrolanda
RENATO GREIDANUS – Frísia
GERALDO SLOB – Frísia
RAPHAEL CORNÉLIS HOOGHEERHEID – Frísia
WILANT VAN DEN BOOGAARD – Frísia
MARIO DYKSTRA – Frísia
ERIK BOSCH – Capal
STEFANO ELGERSMA – Capal
MARINUS TEUNIS HAGEN FILHO – Capal
ADILSON ROBERTO FUGA – Capal
EDMILTON AGUIAR LEMOS
MATTHIAS RAINER TIGGES
ESTEFANO STEMME JUNIOR

Comitê Fiscal da Unium
SANDRO AURELIO HEY – Castrolanda
PABLO BRUNO BORG – Castrolanda
EDUARDO MEDEIROS GOMES – Castrolanda
ROBIN VINK – Frísia
BRUNO DIJKSTRA – Frísia
DIEGO DIJKSTRA – Frísia
FLORIANO BOSCH – Capal
HERMAN GERRIT VAN ARRAGON – Capal
PAULO ROBERTO CAMPOS – Capal

Comissão Mulheres Cooperativistas
Coordenadora
DEBORA C. FANHA P. NOORDEGRAAF
Vice-Coordenadora
ELSA MARIA KUGLER
Secretária
ELIZETE TELLES PETTER
Tesoureira
THAINA PETTER
Vogal **SAMANTA CRUZ**
Vogal **WILMA MALDONADO**
Vogal **ZELYANA FANCHIN**

Comissão Jovens Cooperativistas
Coordenador
EDUARDO HENRIQUE GROENWOLD
Vice-Coordenador
JULIO HENRIQUE DA CRUZ NETTO
Secretária
MELANIE VAN DER VINNE
Tesoureira
JESSIKA S. VALENGA
Vogal **GABRIELA KIERS**
Vogal **GIULIA REBONATO**
Vogal **HENDRIK HOSCHER RABBERS**

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA COOPERATIVA CASTROLANDA

Jornalista Responsável **EDGAR RIBAS** (MTB 10452/PR) Redação **EDGAR RIBAS, JOSIANE BLONSKI, LAÍSA BRAGA E RODRIGO DE SOUZA.**

Diagramação **BRUNO PRADO** Impressão **GRÁFICA MIDIOGRAF** Tiragem **1500 EXEMPLARES**

Escreva para a Redação - Envie seus comentários e opiniões para comunicacao@castrolanda.coop.br
Contato Comercial - Agromídia 11 5092.3305 // Guerreiro Agromarketing 44 3026.4457

Castrolanda Cooperativa Agroindustrial - Praça dos Imigrantes, 03 - Caixa Postal 131
CEP 84.165-970 - Colônia Castrolanda - Castro - PR



Willem Berend Bouwman
Presidente da Castrolanda

2023: O FUTURO É COOPERATIVISTA

Como se preparar para o próximo ano? Talvez um exercício de adivinhação sobre como deve ser 2023 não seja a melhor saída. Então, se não há quem possa prever um acontecimento sequer do futuro, como vamos estar preparados para o que está pela frente?

O cooperativismo nos ensina a nos prepararmos para todos os tipos de desafio: variações de mercado, crises econômicas ou até mesmo desastres em níveis tão grandes que afetam as relações internacionais. É neste meio que estamos trabalhando há cerca de 3 ou 4 anos – e mesmo assim apresentamos grandes resultados ao final de ciclos.

O que nos faz tão sólidos em meio às adversidades é o planejamento estratégico. Já que não temos controle sobre uma série de variáveis, precisamos estar bem consolidados naquilo que conseguimos controlar: como processos internos ou boas relações entre as pessoas que fazem parte da Castrolanda, por exemplo.

A marca histórica de R\$ 7 bilhões de faturamento é um reflexo da integridade e eficiência com que trabalhamos no dia a dia. Mantendo a ‘casa em ordem’, estamos mais preparados para enfrentarmos qualquer adversidade que possa aparecer.

Que em 2023 possamos manter esta linha de atuação, com a certeza que cada pessoa que integra a nossa cooperativa vai fazer o possível – e o impossível – para que a Castrolanda se mantenha nos trilhos do desenvolvimento sustentável e ordenado. É a união que nos torna tão fortes e nos dá a garantia de que o futuro dos negócios será cada vez mais cooperativo.

A portrait of a middle-aged man with dark hair, smiling slightly. He is wearing a grey pinstripe suit jacket over a white shirt and a striped tie. The background is a light-colored wall with a green and white striped banner visible on the left side.

“

**SOMOS UM MOVIMENTO
COOPERATIVISTA E É ASSIM
QUE QUEREMOS NOS MANTER
NO FUTURO”**

ROBSON MAFIOLETTI

SUPERINTENDENTE DO SISTEMA OCEPAR

Um novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo no estado, que prepara as cooperativas para os desafios do futuro, com foco no desenvolvimento sustentável e rentabilidade dos negócios: este é o PRC200, sigla para encurtar o Plano Paraná Cooperativo, encabeçado pelo Sistema Ocepar em parceria com as cooperativas associadas.

Superintendente da entidade, Robson Mafioletti é um dos nomes por trás do desenvolvimento do plano em nível estadual. Na entrevista, ele conta quais os objetivos do movimento e como as cooperativas podem auxiliar no processo – ao mesmo tempo que saem ainda mais fortalecidas.

O PRC200 é um plano para traçar o desenvolvimento do cooperativismo no âmbito geral paranaense. Como as cooperativas podem se sentir abraçadas por este desenvolvimento estratégico e aproveitar este movimento para se desenvolver em conjunto ao plano geral?

O PRC200 nada mais é que o plano desenvolvido para as 223 cooperativas que integram o Sistema Ocepar. Nem todas as 223 possuem um planejamento adequado de desenvolvimento, muito por conta do tamanho ou da experiência no mercado, por exemplo. O PRC200 nasceu como um guia geral para todas elas, motivando que se organize um planejamento adequado para analisar os desafios que temos pela frente e buscar superá-los. Somos um movimento cooperativista e é assim que queremos nos manter no futuro. Talvez, sem a cooperação, poderíamos ter uma falsa sensação de crescimento mais rápido, mas lá na frente – sem dúvidas – não conseguiríamos ter a certeza de nos mantermos sólidos no mercado.

Nas primeiras discussões, ainda no ano passado, o Sistema Ocepar traçou três cenários possíveis para atingir a meta de

R\$ 200 bi ao ano de faturamento: otimista, realista e conservador. Tendo em vista os resultados de 2022 e as projeções para o próximo ano, quais dos cenários vem se mostrando mais concreto?

Sem sombra de dúvidas estamos trilhando o cenário otimista. Ao longo do ano tivemos uma questão inflacionária e uma demanda por alimentos causada pela pandemia – o que nos possibilitou um crescimento ainda acima do cenário mais otimista. Nas melhores expectativas, o avanço no faturamento geral das cooperativas paranaenses seria de 20% ano, chegando ao final de 2023 com R\$ 211 bilhões. Este ano vamos crescer perto de 22% ao ano, fechando na casa dos R\$ 190 bilhões faturados. Mantendo o crescimento, a projeção para o próximo ano é de atingirmos R\$ 225 bilhões.

É claro que não podemos contar com a certeza deste crescimento, principalmente porque o trabalho de várias cooperativas – como as agrícolas – é cercado de riscos. Tivemos por exemplo uma perda de R\$ 30 bilhões na safra durante os meses de dezembro de 2021 e janeiro de 2022 por conta de condições climáticas.

Nestes casos, é justamente o planejamento estratégico que nos defende das adversidades: as cooperativas saíram de um trabalho exclusivo de produção de grãos e expandiram a atuação para a indústria, sustentando um bom faturamento mesmo em momentos difíceis.

De que forma as cooperativas – como é o caso da Castrolanda – podem auxiliar de forma mais efetiva na busca pelos objetivos do PRC200?

A Castrolanda é um exemplo a ser seguido e tem nos apoiado neste processo. É fundamental que, além de contribuir com o indicador econômico, as cooperativas ainda tragam consigo a cultura do planejamento, sempre com visão de futuro e investindo na especialização dos cooperados. Talvez o diferencial da Castrolanda seja o seu associado, que é muito exigente. Isso obriga a cooperativa a trazer sempre a melhor solução para problemas.

Além disso, um dos nossos pilares do planejamento estratégico é ‘Alianças e Mercado’. Quando falamos de alianças, vocês da Unium são referência no Brasil. Se uma cooperativa constrói uma

planta industrial sozinha e fica brigando com outras vizinhas por um mesmo mercado, dificilmente consegue se manter sustentável em longo prazo. Este processo de intercooperação é um exemplo a ser seguido para as demais cooperativas agroindustriais.

Assim como o cooperativismo paranaense, a Castrolanda também possui um plano de desenvolvimento estratégico – chamado Horizonte – que visa o crescimento sustentável em médio prazo. De que forma estes planejamentos individuais contribuem para os objetivos do PRC200?

Acredito que o principal ponto seja o alinhamento de objetivos. Um exemplo é a governança, que traz um ponto bastante positivo com a diferenciação do comando dos cooperados e do executivo operacional. Quando a cooperativa arruma os processos internos e desenvolve métodos de trabalho, fica muito mais fácil traçar um caminho a ser seguido e manter o rumo do crescimento sustentável dos negócios. Sem este crescimento sustentável, dificilmente atingiríamos os objetivos do PRC200.

O PRC200 prevê investimentos na ordem de R\$ 300 milhões para capacitação. Que importância o plano dá ao desenvolvimento das pessoas que integram o modelo cooperativista?

É de importância total. Temos vários projetos que perpassam por este recurso – que vai acabar sendo ainda maior que os R\$ 300 milhões. E é importante destacar que estes valores são dos cooperados e das cooperativas – e devem ser utilizados com a capacitação deles próprios. No planejamento do PRC200, o



principal projeto neste sentido é o de número 8, chamado ‘Desenvolvimento Profissional e Cooperativista’ – que trata justamente destes investimentos: promover o desenvolvimento dos profissionais do quadro social e disseminar a questão cooperativista. O principal ativo de qualquer negócio são as pessoas, e no sistema cooperativista isso é ainda mais evidente.

Como a Ocepar analisa a importância da transformação digital para o desenvolvimento das cooperativas paranaenses?

Nós sempre tivemos muita tecnologia no campo. O Brasil é o que é atualmente porque contou com a ajuda de condições tecnológicas, que surgiram por meio da Embrapa e de multinacionais. Mas a tecnologia se restringia ao campo, os nossos métodos de gestão ainda eram muito precários até um certo tempo atrás. O investimento em formações forçou uma cultura de transformação digital em tudo o que envolve o cenário cooperativista. Nós entendemos rapidamente a necessidade de investir em tecnologia, e nos últimos três anos aceleramos muito o desenvolvimento dos processos.

O que talvez ainda pese um

pouco é a falta de acessibilidade tecnológica fora dos grandes centros. Um exemplo é que se andarmos alguns quilômetros para fora dos centros urbanos, a internet móvel às vezes não funciona. Acredito que com o avanço da tecnologia 5G, possamos melhorar este cenário, mas ainda é algo para mantermos a atenção.



A CASTROLANDA É UM EXEMPLO A SER SEGUIDO E TEM NOS APOIADO NESTE PROCESSO. TALVEZ O DIFERENCIAL DA CASTROLANDA SEJA O SEU ASSOCIADO, QUE É MUITO EXIGENTE. ISSO OBRIGA A COOPERATIVA A TRAZER SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO PARA PROBLEMAS”.

BIOKATO



CIGARRINHAS E PERCEVEJOS

NÃO ESTÃO PREPARADOS PARA A

FÚRIA DE BIOKATO



Efficiente no controle de Cigarrinhas e Percevejos.



Múltiplos mecanismos de controle.



Bioinseticida de efeito de contato, ingestão e absorção tarsal.



Solução rentável para o manejo de resistência a inseticidas químicos.



Bactéria inédita para uso agrícola (*P. chlororaphis*).

Saiba mais:



BIOTROP

Soluções em Tecnologia Biológica

ATENÇÃO.

ESTE PRODUTO É POUCO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NO RECEITÁRIO AGRÔNOMICO DO PRODUTO. UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI. NUNCA PERMITA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO POR MENORES DE IDADE. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITÁRIO AGRÔNOMICO. APLIQUE SOMENTE AS DOSES RECOMENDADAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DE PRODUTOS. INCLUIR OUTROS MÉTODOS DE CONTROLE DENTRO DO PROGRAMA DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) QUANDO DISPONÍVEIS E APROPRIADOS. USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA.

biotrop.com.br

[f](#) [t](#) [in](#) [v](#) [p](#) [biotropbr](#)



Receita

Carré de Cordeiro Castrolanda ao forno



CORDEIRO

Ingredientes:

- Carré de cordeiro (quantidade de sua preferência)
- Alho
- Alecrim
- Pimenta do reino
- Sal
- Sal grosso
- Hortelã

Modo de preparo

Corte as ripas do carré e tempere com sal e pimenta do reino, regando com bastante azeite. Pique as hortelãs e misture na carne, salpicando um punhado de sal grosso. Deixe marinar por 15 minutos com o alho e o alecrim.

Enrole cada ripa do carré no papel alumínio, deixando o osso para fora. Leve ao forno pré-aquecido por 30 minutos e, na sequência, retire o papel, deixando finalizar mais alguns minutos no forno.

A RAÇÃO
NOMEADA DE
“PREMIUM TOP”
FOI DESENVOLVIDA
A PEDIDO DE
COOPERADOS



O cooperado Charles Salomons destaca os benefícios e a eficiência da nova ração.

NUTRIÇÃO CASTROLANDA: NOVA RAÇÃO DE BOVINOS GERA RESULTADOS POSITIVOS AOS COOPERADOS

O que faz uma cooperativa diante das dificuldades de um cooperado? Essa pergunta pode ser respondida pela cooperada da Castrolanda, Maria Cecília Prestes, produtora de leite.

Com oscilações na produção de leite e outros problemas identificados na fazenda, a cooperada viu no seu processo de manejo da ração de gado, o empecilho para uma coleta mais equilibrada. Diante disso, se uniu a outro cooperado, Charles Hendrik

Salomons, – que também passava pelos mesmos problemas – para buscar uma solução. Foi então que os produtores procuraram pela Fábrica de Rações da Castrolanda.

A cooperada, Maria Cecília Prestes, que antes não utilizava os serviços da Fábrica de Rações, relata como foi o processo na busca pela solução dos problemas da fazenda, junto da cooperativa. “A fazenda estava passando por algumas dificuldades de manejo. Eu percebi que a produção do

meu leite estava oscilando demais, variando cerca de um a três litros por dia, então era sempre uma caixinha de surpresas. E isso acontecia devido a uma grande falha no uso da batida da comida. Então definimos com o Mauro Cezar de Faria – Gerente Executivo de Negócios Carnes – uma estratégia para encontrar uma ração que pudesse atender às nossas necessidades e de outras fazendas da cooperativa”, relatou Maria Cecília.

“É uma dificuldade que vejo nas propriedades. Por exemplo, o sal mineral, que deveria ser jogado entre 2 e 3kg na comida, sem querer o funcionário joga de 5 a 10kg. Esses 7kg a mais, além de não trazer retorno



Com a introdução da nova ração, a produção diária de leite da fazenda aumentou em até 3 litros por animal.

“

NO ANO PASSADO, CONSEGUIMOS PRODUZIR UMA MÉDIA DIÁRIA DE 37 LITROS, ESSE ANO BATI UMA MÉDIA ENTRE 40 E 42 LITROS POR ANIMAL, ENTÃO FORAM CERCA DE 3 LITROS A MAIS. O RESULTADO QUE A RAÇÃO NOS TROUXE É FANTÁSTICO”.

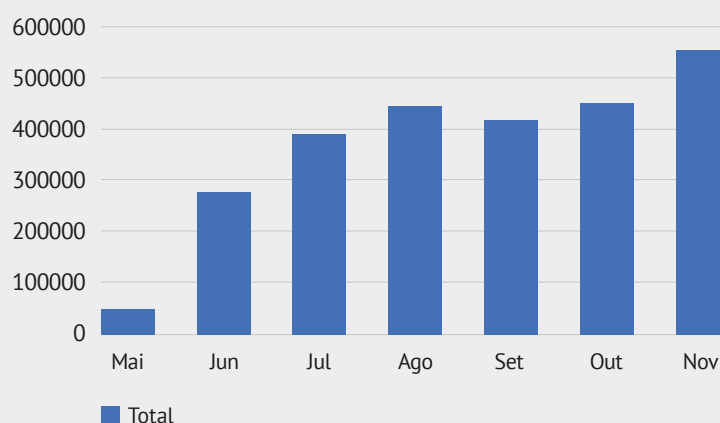
Maria Cecília Prestes
Cooperada

financeiro nenhum, já que não melhora a eficiência da vaca, você ainda gasta. Então nós idealizamos essa ração para facilitar o serviço, já que ela vem completa, com todos os produtos necessários. Tudo que há de moderno tem nessa ração.”, explica Salomons.

Com início da produção e distribuição em maio de 2022, a Ração Premium Top, alcançou no último mês 2.604 ton, distribuídas entre oito cooperados.

Desenvolvida para vacas de alta produção, buscando facilitar o manejo, diminuir erros de dosagem de vários ingredientes na fazenda, e aumentar a saúde e produção das vacas, a Ração Premium Top utiliza macro matérias-primas nobres como milho, farelo de soja, casca de soja, farelo de soja SoyPass, e aditivos de baixa inclusão que normalmente são adicionados nas fazendas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS RAÇÃO PREMIUM TOP



A ração é recomendada para dietas que utilizam pré-secado e silagem de milho de boa qualidade, sem a necessidade de adição de outros ingredientes na dieta. A inclusão por vaca deve variar de 7 até 14 kg por dia, dependendo da produção de leite e dias em lactação das vacas.

DIFERENCIAIS DA RAÇÃO

- > Segue os novos requerimentos de nutrientes do NASEM 2022 com matérias-primas nobres;
- > Todos os minerais e vitaminas são adicionados dentro da ração;
- > Tamponante em dose mais elevada que auxilia na saúde ruminal das vacas;
- > Proteína by-pass que potencializa a produção e diminui o incremento calórico das vacas no verão;
- > Adição de fonte extra de energia, oriunda de ácidos graxos de palma, potencializando produção de leite e gordura do leite;
- > Adsorvente de micotoxinas com eficiência contra aflatoxina, fumonisina, zearalenona e DOM;
- > Aditivos que potencializam a saúde das vacas podendo reduzir a CCS ao longo do tempo, aumentando a permanência das vacas no rebanho.

Segundo a cooperada, a introdução da ração na dieta das vacas foi fundamental para a estabilização na produção do leite na fazenda. “O funcionário demorava cerca de 1 hora por carreta para realizar a batida da comida, e uma carreta dava mais ou menos para 75 vacas. Hoje esse mesmo funcionário demora 35 minutos, porque ele não precisa colocar o farelo, o fubá, entre outros, que são os núcleos necessários, já que a ração vem pronta com todos eles. Essa ração é uma facilitadora do manejo”, conta Maria Cecília.

“Para o cálculo desse retorno, nós podemos comparar os invernos de 2021 e 2022. No ano passado, conseguimos produzir uma média diária de 37 litros, esse ano bati uma média entre 40 e 42 litros por animal, então foram cerca de 3 litros a mais. O resultado que a ração nos trouxe é fantástico”, relata.

A cooperada ainda destaca o trabalho realizado pela Castrolanda no processo. “O Mauro foi muito importante neste processo, pois ele aceitou ouvir um grupo de cooperados com uma demanda específica, e nos entregou a solução para as nossas necessidades. Então é importante que os demais cooperados procurem a Castrolanda para pedir auxílio diante das suas dificuldades, pois a cooperativa está de portas abertas para atender às nossas necessidades”, finaliza Prestes.



NUTRIÇÃO

Castrolanda

NUTRIÇÃO QUE
DÁ RESULTADO!



Castrolanda

INOVAÇÃO: ÁGIL CASTROLANDA GANHA DESTAQUE NO PRÊMIO SOMOSCOOP



A A Castrolanda foi reconhecida durante a última edição do prêmio SomosCoop – Melhores do Ano, organizado pelo Sistema OCB. A cooperativa localizada em Castro, nos Campos Gerais do Paraná, conquistou o terceiro lugar na categoria ‘Inovação’ com o projeto ‘60 Dias para Inovar – Ágil Castrolanda’.

Na categoria, o Sistema OCB avaliou cases com soluções inovadoras e que promoveram mudanças no dia a dia de cooperativas por todo o país, nos âmbitos de processos, produtos e serviços – e que apresentaram resultados efetivos.

O projeto ‘60 Dias para Inovar – Ágil Castrolanda’ é uma idealização do Centro de Serviços Compartilhados (CSC) da cooperativa, em parceria com as áreas de negócios. A proposta, que chamou a atenção da banca de avaliação do prêmio, tem o objetivo de elaborar periodicamente soluções digitais – por meio de um aplicativo ou implementação de um sistema – para facilitar e otimizar o atendimento aos associados.

Segundo o Gerente Executivo da Área de CSC, Odiany Pimentel Sales, o programa surgiu de uma necessidade dos próprios cooperados, que precisavam ter a mesma experiência de acesso aos serviços da Castrolanda de forma remota e sem precisar interromper as atividades na propriedade para seguir até uma das unidades da Castrolanda solicitar um serviço. “Ao perceber isso, criamos um programa onde a cada 60 dias um novo grupo de serviços fosse lançado. Com o passar dos meses começamos a criar um grande portal chamado Ágil Castrolanda para acesso de dispositivos móveis como celulares e tablets com serviços de todas as nossas unidades de negócio”, explicou o Gerente Executivo.

A velocidade de lançamento e o pré-requisito de que os serviços a serem lançados pudessem transformar o relacionamento do nosso cooperado com a cooperativa foram os pontos-chaves para o sucesso do programa.

Os números dos serviços disponíveis no aplicativo impressionam: foram mais de 25 mil pedidos de rações executados dentro do aplicativo em menos de 9 meses, superando a marca de 219 mil toneladas de rações movimentadas; mais de R\$ 250 mil em negociações de melhoramento genético de matrizes leiteiras; mais de 44 mil suínos entregues para a indústria via aplicativo em menos de três meses de funcionamento; e R\$ 11 milhões em produtos vendidos via app pela Loja Agropecuária da Castrolanda em menos de 30 dias.

“A inovação acontece a partir de três pilares: pessoas, processos e tecnologia. Este programa conseguiu desenvolver em seus participantes um mindset voltado à novidade, ao repensar processos a partir de novas possibilidades tecnológicas. Deixamos de pensar que somente soluções complexas podem gerar grandes mudanças. Equipes multidisciplinares abertas a novas ideias estão transformando nosso jeito de abordar novos desafios”, explicou Sales, ao comentar sobre o projeto reconhecido pelo prêmio SomosCoop.

O Gerente-Executivo ressalta que a premiação representa muito para a Castrolanda. “Dezenas de pessoas participaram deste projeto e os resultados geraram impactos muito positivos para várias áreas de negócio e principalmente para nosso cooperado. Recebemos com muita alegria este reconhecimento nacional e vemos isso como uma oportunidade para contribuir com outras cooperativas de todas as regiões do país”, afirmou.

O PRÊMIO

O ‘Prêmio SomosCoop – Melhores do Ano’ tem como objetivo reconhecer e valorizar nacionalmente as iniciativas realizadas pelas cooperativas que melhoram a vida dos seus cooperados e da comunidade onde estão inseridas. A premiação é realizada a cada dois anos e conta com seis categorias principais: Comunicação e Difusão do Cooperativismo; Cooperativa Cidadã; Desenvolvimento Ambiental; Fidelização; Inovação; e Intercooperação.


ÁGIL
Castrolanda
EM NÚMEROS

MAIS DE
25 MIL
PEDIDOS DE
RAÇÃO EXECUTADOS

MAIS DE
219 MIL
TONELADAS DE
RAÇÕES MOVIMENTADAS

400 OPERAÇÕES
DE VENDA DE COMMODITIES EM
DOIS MESES (75% DE TODAS AS
TRANSAÇÕES DA CASTROLANDA)

MAIS DE 44 MIL
SUÍNOS ENTREGUES À INDÚSTRIA
VIA APP EM MENOS DE 3 MESES

MAIS DE 11 MILHÕES
DE PEDIDOS VIA APP PARA A
LOJA AGROPECUÁRIA EM 30 DIAS



TECNOLOGIA X AUMENTO DA QUALIDADE E PRODUÇÃO LEITEIRA

O uso da tecnologia muito tem contribuído no desenvolvimento da área de pecuária leiteira da Cooperativa Castrolanda. O incremento de tecnologia na produção pecuária resulta em produtividade e eficiência da produção leiteira, além de proporcionar condições de bem-estar animal, de qualidade, sustentabilidade e segurança alimentar.

O aumento da produção e da qualidade do leite também são diferenciais que os avanços tecnológicos trazem, por exemplo, existem ferramentas que proporcionam a redução do uso de antibióticos e inibidores.

A aplicação de tecnologias voltadas ao resfriamento do leite, assegura a qualidade do produto nos aspectos de contagem bacteriana total, permitindo a refrigeração mais eficiente e mais rápida – que se mantém dentro dos padrões até a chegada na indústria para o processamento. Isso desencadeia em um tempo de prateleira maior para o leite, chamado de *shelf life* – vida útil de prateleira, na tradução livre.

O Coordenador da Assistência Técnica da área de Negócios Leite, Marcos Koch Ortiz, destaca que esses avanços proporcionaram aumento na produtividade por animal nos últimos anos. “A média de produção por vaca ao dia na Castrolanda cresceu de 23 kg em 2012 para 30 kg atualmente. Isso considerando o rebanho total da cooperativa, mas existem planteis com médias bem superiores.” A evolução de

tecnologias na área de nutrição, qualidade, reprodução e sanidade contribuem para essa melhora da eficiência produtiva dos animais, garantindo também mais longevidade. “Historicamente, a Castrolanda cresce 10% ao ano em volume de leite, o que faz da bacia leiteira de Castro a maior bacia concentrada e com excelentes resultados em relação à qualidade” ressalta Ortiz.

Rafaela Schunig, Supervisora Técnica, destaca que “com a automatização, várias ferramentas já facilitam a rotina de propriedades, por exemplo, salas de ordenha com extratores; vagões de alimentação que auxiliam na parte de manejo nutricional; e ferramentas de suporte no monitoramento de rotina dos animais.”

Outras novidades estão chegando e podem revolucionar ainda mais o setor nos próximos anos, Eduardo Marqueze Ribas, Gerente Executivo de Negócios Leite da Castrolanda, destaca que “há muitas evoluções que serão implantadas, como a automatização da coleta do leite com veículos tecnológicos, digitalização dos processos de comunicação com os cooperados, ferramentas de integração de informações das propriedades, plataforma de gestão econômica e plataforma de gestão digital das propriedades que garantem maior integração dos técnicos com o cooperado.”

Na Cooperativa Castrolanda, a comunicação é o principal ponto de utilização de tecnologias, Ágil Castrolanda – aplicativo de atendimento e automatização de serviços – e outras ferramentas, como o aplicativo da coleta agendada de leite ou o Jan Express, uma *vending machine* com medicamentos que opera 24 horas por dia.

Alcançar números cada vez maiores, sem deixar de lado a qualidade dos produtos. “É um cuidado constante que a Castrolanda possui com os seus cooperados, por isso segue sempre inovando e trazendo melhorias em um caminho de sustentabilidade e estabilidade dos negócios”, ressalta Eduardo.

“

É UM CUIDADO
CONSTANTE QUE
A CASTROLANDA
POSSUI COM OS SEUS
COOPERADOS, POR
ISSO SEGUE SEMPRE
INOVANDO E TRAZENDO
MELHORIAS EM UM
CAMINHO DE
SUSTENTABILIDADE
E ESTABILIDADE DOS
NEGÓCIOS”.

Eduardo Marqueze Ribas
Gerente Executivo
de Negócios Leite
da Castrolanda

Churrasco suíno

se destaca entre as opções dos brasileiros

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro semestre de 2022, o Brasil bateu um recorde no consumo da proteína.

Saborosa, versátil, nutritiva e com ótimo custo-benefício, não é de hoje que a carne suína vem conquistando o paladar dos brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro semestre de 2022, o Brasil bateu um recorde no consumo da proteína: em um ano, o consumo médio por pessoa passou de 16,9 quilos para pouco mais de 18 quilos. O aumento no preço da carne bovina e o crescimento da suinocultura são alguns dos fatores que levaram o país a conquistar esse recorde jamais visto.

A carne suína é uma opção excelente para o tradicional churrasco brasileiro e seus mais variados cortes revelam sabores diferentes e prometem conquistar a preferência dos seus convidados.

A linguiça é a queridinha e não pode faltar como aperitivo no churrasco. No entanto, outros cortes da carne suína também combinam muito com a ocasião. "Diversos cortes da proteína suína ficam muito suculentos na grelha. Eu adoro a picanha, o mignon – que pode ser feito em espeto –, a costelinha e a sobrepaleta, que é extremamente macia e também vai super bem na churrasqueira" comenta o Chef

Rafael Kula, parceiro da Alegria – marca referência em carne suína –, e proprietário do restaurante Quitutto em Curitiba.

“ Os cortes e linguiças especiais da Alegria levam uma combinação de temperos muito suave e não necessita da adição de complementos.”

Rafael Kula
Chef do restaurante Quitutto

A Alegria possui alguns cortes que já vem temperados, como a picanha, o lombo, o filé mignon, a sobrepaleta e o pernil de suíno. Recentemente a indústria lançou cinco linguiças recheadas resfriadas: Linguiça Tomate Seco, Rúcula e Parmesão; Linguiça Queijo Coalho; Linguiça Chimichurri e Mostarda Dijon; Linguiça Pimenta Biquinho e, por fim, a Linguiça Alho Poró, com alho

e pimenta vermelha na composição. “Os cortes e linguiças recheadas da Alegria levam uma combinação de temperos muito suave e não necessita da adição de complementos. Já para cortes que não levam temperos, eu prefiro utilizar o tradicional sal parrilla e a pimenta do reino, não tem erro. Para uma carne mais suculenta o ponto menos é uma excelente opção”, finaliza Kula sobre a sua escolha de temperos e ponto da carne suína.





nova linha de
**LINGUIÇAS
RECHEADAS**

Alegra

BEM BOM

É COMPARTILHAR MOMENTOS



Porção ideal para
encontros



Recheadas com
ingredientes naturais



5 sabores
surpreendentes



Fácil
preparo





PRÊMIO TRANSFORMAÇÃO: COOPERADOS SÃO HOMENAGEADOS COMO ‘SÍMBOLOS DE INTEGRIDADE’

COOPERADOS E COLABORADORES FORAM PREMIADOS
PELAS MELHORES PRÁTICAS DE 2022

A 1ª edição do Prêmio Transformação, realizada no dia 12 de dezembro, no Moinho Castrolanda, marcou a reta final de 2022 com o reconhecimento daqueles que trabalham pelo desenvolvimento da cooperativa. Com 13 categorias, o evento premiou cooperados e colaboradores escolhidos pelas melhores práticas desse ano. Na modalidade “Integridade”, o vencedor foi o cooperado e ex-presidente da Castrolanda, Frans Borg.

Para a escolha dos finalistas, foram realizadas votações entre associados e colaboradores, que indicavam seus candidatos a concorrer à premiação, a partir das categorias, com até três finalistas cada. A modalidade “Símbolos de Integridade”, voltada aos cooperados, premiou três finalistas, sendo eles: 1º Frans Borg; 2º Osmar Tadashi Okubo e o 3º Cleudiney Aparecido Iank.

Vencedor da modalidade, Frans Borg, destacou a importância do aprendizado e das experiências vividas durante os anos de trabalho. E ainda agradeceu à família pelos valores recebidos, pois acredita que sua criação contribuiu para a sua formação enquanto pessoa e profissional. Para o 2º colocado, Osmar

Tadashi Okubo, a integridade é um valor essencial, e que deve ser passado aos familiares, amigos e funcionários, de forma com que todos possam seguir uma mesma linha de pensamento, podendo assim contribuir para o bem-estar social.

Em 2021, a modalidade “Integridade” fez parte das condecorações do Prêmio Cultura C, evento voltado para homenagens aos cooperados e colaboradores símbolos de integridade da cooperativa, tendo como vencedor o associado Armando de Paula Carvalho Filho. Neste ano, a modalidade foi integrada ao Prêmio Transformação, junto de outras categorias de premiação.

Seung Lee, Diretor Executivo da Castrolanda, ressalta a importância das boas práticas para o crescimento da cooperativa. “Reconhecer as pessoas que se destacam pelo seu trabalho é muito importante, pois as práticas desenvolvidas por elas no dia a dia resultam no crescimento e transformação da cooperativa. É uma competição saudável, em que as pessoas buscam fazer o seu melhor enquanto profissionais”, enfatizou Seung durante a premiação.

“As mudanças acontecem na operação, quanto mais as pessoas vierem com propostas de transformação, melhor para a cooperativa”, completou o diretor.

“

RECONHECER AS
PESSOAS QUE SE
DESTACAM PELO
SEU TRABALHO É
MUITO IMPORTANTE,
POIS AS PRÁTICAS
DESENVOLVIDAS
POR ELAS NO DIA A
DIA RESULTAM NO
CRESCIMENTO
E TRANSFORMAÇÃO
DA COOPERATIVA”.

Seung Lee
Diretor Executivo
da Castrolanda



Aliança Agrícola

**COMO VISITAS A PROPRIEDADES
DE COOPERADOS SE TRANSFORMARAM
EM MAIS DE 100 AÇÕES DE MELHORIA
NA ÁREA DE NEGÓCIO.**



A troca de experiências e o relacionamento entre as pessoas sempre foram, ao longo da história, grandes ferramentas do processo de desenvolvimento da Castrolanda. Durante 2022, essa foi a tônica do projeto Aliança Agrícola, a proposta buscou estreitar os vínculos entre colaboradores e cooperados por meio de visitas às propriedades. A ideia foi conhecer a história e especificidade de cada associado, entendendo as expectativas e buscando soluções que atendessem as necessidades dos produtores agrícolas.

O projeto teve início ainda em 2019, mas foi no último ano que ganhou corpo e trouxe grandes resultados para a Castrolanda. Gerente de Insumos da área de Negócios Agrícola, Edson Martins de Oliveira destaca a importância da iniciativa para melhorar ainda mais o relacionamento com os cooperados. “Um dos pilares estratégicos da Castrolanda é o Relacionamento com o Cooperado. O programa surge como um canal

fundamental para direcionar novos projetos, melhorar processos e criar uma aproximação das lideranças com o produtor, entendendo suas expectativas e criando soluções que atendam às necessidades”, explica.

Ao longo de 2022 foram mais de 50 colaboradores envolvidos, em 72 horas de contato direto

com os cooperados – que chegaram a 48 participantes no ano. As visitas resultaram em um plano de ação com mais de 100 itens de melhoria no atendimento, projetos e processos, que devem ser trabalhados ao longo de 2023 dentro de cada setor específico da Castrolanda.

Os bons números e as propostas de melhoria na área só foram possíveis por conta da metodologia por trás do funcionamento do projeto. O trabalho contou com o apoio das equipes de Estratégia e do Escritório de Projetos (PMO) da cooperativa ao longo de todo o processo de realização – desde a concepção do programa até a mensuração dos resultados.

O Aliança Agrícola teve início com a formação de 12 grupos de visitas. Os times eram compostos por um líder – gestores ligados à gerência executiva ou colaboradores com uma proximidade maior junto aos cooperados – e por colaboradores responsáveis pelo apoio nas rotinas de trabalho.

Na sequência foi a vez de encontrar os cooperados certos



para integrar o programa. O principal critério utilizado na seleção foi o nível de engajamento dos associados em relação às transações nas áreas de Insumos e Sementes da Castrolanda, agrupando os nomes de acordo com o perfil de relacionamento.

Após a definição, os grupos ficaram responsáveis pela preparação das visitas. O trabalho consistiu em levantar informações sobre a atuação do cooperado, como a forma de plantio, condições logísticas da propriedade, cultivares utilizados ou qualquer outra informação que possa nortear os trabalhos de visitação.

As visitas foram divididas em quatro ciclos bimestrais e ocorreram entre os meses de abril e novembro. Nas propriedades o foco foi a coleta de informações junto aos cooperados, ouvindo cada um deles e entendendo as necessidades e principais dores no relacionamento com a Castrolanda.

Ao final de cada bimestre, as informações coletadas eram levadas para uma reunião conjunta entre os líderes de cada grupo e a equipe de Governança. O objetivo é avaliar as informações coletadas e analisar as ações de melhoria.

Em dezembro, já com as visitas concluídas e as informações lapidadas, a área de negócios definiu um plano de ação em cada área, além de escolher ações prioritárias para ser realizadas ao longo de 2023. Por conta dos bons resultados, o projeto já está confirmado para o próximo ano – inclusive com algumas mudanças para trazer ainda mais dinamicidade às ações.



Aliança Agrícola

MAIS DE
50 COLABORADORES
ENVOLVIDOS

48 COOPERADOS
VISITADOS

MAIS DE
100 AÇÕES
DE MELHORIA GERADAS

MPasto

REBANHO MAIS
PRODUTIVO.

RENTABILIDADE
MAIS ALTA.

Melhor
aproveitamento
de nutrientes.

Maior
rendimento
na silagem.

Aumento
do número
de animais
por área.

Quando o rebanho é bem nutrido, o resultado é de peso também no leite. MPasto é a linha de fertilizantes desenvolvida **especialmente para a nutrição da pastagem e forrageiras conservadas**, fornecendo ao rebanho a alimentação necessária para aumentar a qualidade da produção e a sua rentabilidade. Pode confiar: MPasto é da Mosaic Fertilizantes. Peça ao seu distribuidor.

DE OLHO
NO PASTO



www.nutrimosaic.com.br/mpasto



PRC200: O FUTURO DO COOPERATIVISMO PARANAENSE E COMO A CASTROLANDA CONTRIBUI COM ELE

Quem acompanha mais de perto os movimentos do setor cooperativista paranaense já deve ter ouvido falar do PRC200 – Plano Paraná

Cooperativo, encabeçado pela Ocepar em parceria com as cooperativas associadas. Trata-se de um novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo no estado que pretende preparar cooperativas para os desafios do futuro, com foco no desenvolvimento sustentável e rentabilidade dos negócios.

O modelo foi construído após o sucesso do PRC100. O ciclo anterior da estratégia cooperativista estadual foi desenvolvido em 2015 com o objetivo de auxiliar as cooperativas no crescimento sustentável. Na época, o faturamento total das companhias do setor girava na casa de R\$ 50 bilhões – apenas metade da meta de R\$ 100 bilhões que deveriam ser alcançados. O plano deu tão certo que, ao final de 2020, a soma de faturamento anual do cooperativismo atingiu o patamar histórico de R\$ 115,7 bilhões.

Além disso, as 217 cooperativas associadas à Ocepar na época ampliaram o número de cooperados, que chegou a 2,5 milhões, e também a geração de empregos, com 118 mil funcionários diretos, além de expandir as sobras do exercício, que fecharam 2020 em R\$ 6 bilhões. Para o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, o primeiro ciclo do desenvolvimento estratégico cooperativista foi encerrado com a missão cumprida. “O aprendizado que trazemos desta experiência tem sido importante para a elaboração e implantação do PRC200, que vai nos nortear pelos próximos anos no caminho do

desenvolvimento”, afirma. O novo momento tem metas ainda mais ousadas e desafiadoras: faturar R\$ 200 bilhões, alcançar a marca de 4 milhões de cooperados, 200 mil funcionários diretos e R\$ 10 bilhões em sobras do exercício, com investimentos anuais de R\$ 5 bilhões e aplicação de R\$ 300 milhões na capacitação de pessoas. O objetivo principal do PRC200, para além dos números e metas, é contribuir para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense, sendo um referencial para direcionar o crescimento das cooperativas.

PRC200 – RESULTADOS PLANEJADOS
PARA O COOPERATIVISMO PARANAENSE

R\$ 200 BILHÕES
DE FATURAMENTO ANUAL

R\$ 10 BILHÕES
DE SOBRAS ANUAIS

R\$ 5 BILHÕES
DE INVESTIMENTOS ANUAIS

R\$ 350 BILHÕES
DE ATIVOS

4 MILHÕES
DE COOPERADOS

200 MIL
FUNCIONÁRIOS DIRETOS

R\$ 300 MILHÕES
EM INVESTIMENTOS DE CAPACITAÇÃO

CASTROLANDA É REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO COOPERATIVISMO



“

A CASTROLANDA TEM NOS APOIADO BASTANTE NESTE PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO POR SER REFERÊNCIA DENTRE AS COOPERATIVAS PARANAENSES NO ASSUNTO”.

Robson Mafioletti
Superintendente do Sistema Ocepar

Para que os objetivos sejam alcançados dentro dos prazos estabelecidos, é fundamental que as cooperativas, além de contribuírem com o indicador econômico, tragam consigo a cultura do planejamento – com visão de futuro e investindo na especialização de colaboradores e cooperados. Neste modelo, a Castrolanda – com o planejamento estratégico denominado Horizonte – tem se mostrado um exemplo a ser seguido no Paraná, segundo o superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti – um dos responsáveis por encabeçar o desenvolvimento do Plano Paraná Cooperativo.

“A Castrolanda tem nos apoiado bastante neste processo de desenvolvimento estratégico por ser referência dentre as cooperativas paranaenses no assunto. Talvez o diferencial da Castrolanda seja o seu associado, que é muito exigente. Isso obriga a cooperativa a trazer sempre as melhores soluções para os problemas e antecipá-los com planejamento eficaz”, explica Mafioletti.

Um dos pilares estabelecidos pelo PRC200 é ‘Alianças e Mercado’. E, quando se fala em

estabelecer alianças para alcançar mais competitividade mercadológica, a Unium é considerada referência no cooperativismo nacional. O modelo de intercooperação entre Frísia, Castrolanda e Capal tem se mostrado bastante eficiente para alcançar novos mercados, ao mesmo tempo que evita competitividade entre cooperativas de um mesmo ramo de atuação.

“Se uma cooperativa constrói uma planta industrial sozinha e fica brigando com outras vizinhas por um mesmo mercado, dificilmente consegue se manter sustentável em longo prazo. Este processo de intercooperação é um exemplo a ser seguido para as demais cooperativas agroindustriais, sem dúvida”, destaca o superintendente.

Para Mafioletti, quando uma cooperativa arruma os processos internos e desenvolve métodos claros de trabalho, fica muito mais fácil traçar um caminho a ser seguido e manter o rumo do crescimento sustentável dos negócios. “Sem este crescimento sustentável, dificilmente atingiríamos os objetivos do PRC200”, aponta.



HORIZONTE: A ESTRATÉGIA DA CASTROLANDA

Gerente de Estratégia, Projetos e Processos, Vitor Almeida destaca a importância das diretrizes estratégicas para alcançar objetivos em 2023.

Foi justamente pensando em arrumar a casa antes de trilhar o caminho do crescimento sustentável que a Castrolanda implantou, ainda em 2019, o Horizonte – nome que batiza o planejamento estratégico da cooperativa. O mapa estabeleceu pilares que a Castrolanda deve sustentar em relação à abordagem de mercado, excelência operacional, relacionamento com os cooperados e gestão do portfólio de negócios. Já como alicerces, a cooperativa traz a tecnologia da informação, os colaboradores e a governança.

É com base no Horizonte que a Castrolanda direciona os esforços e se ajusta para o futuro. Por se tratar de um planejamento não-estático, ele é adaptado continuamente de acordo com as condições de mercado e a realidade socioeconômica

Para o Diretor Executivo da cooperativa, Seung Lee, os resultados obtidos ao longo de 2022 refletem os caminhos de estabilidade dos negócios,

construídos com base no planejamento estratégico, que preparou a companhia para se tornar ainda mais competitiva em várias áreas de atuação. As ações apostaram no redesenho de alguns processos e na consolidação da diversificação dos negócios, que trouxeram mais agilidade, assertividade e segurança nas ações.

“Trabalhamos dentro de casa para atingir a excelência operacional, já que é impossível controlar o mercado. Não conseguimos definir os preços da soja, ou segurar o valor do glifosato, por exemplo. O que podemos fazer é construir uma cooperativa mais sólida possível para que o cooperado se sinta seguro diante das oscilações naturais do mercado”, destaca.

E são justamente as oscilações de mercado e condições socioeconômicas que incentivam mudanças de rota – mesmo que sutis – na estratégia da cooperativa. Para que colaboradores, cooperados e parceiros não se sintam perdidos em relação ao caminho

trilhado, a Castrolanda organiza um pequeno ‘resumo’ do mapa estratégico, focando naquilo que é considerado mais importante para o ano vigente, como explica o Gerente de Estratégia, Projetos e Processos da Castrolanda, Vitor Almeida.

“O Mapa Estratégico nos guia até 2024 e é composto por 15 objetivos estratégicos. Por se tratar de muitas informações, às vezes o colaborador ou cooperado não consegue se recordar de todas elas. E é aí que as Diretrizes Estratégicas cumprem um papel importante: elas funcionam como um resumo do mapa”, explica o gerente.

As diretrizes mostram o que é mais importante para a Castrolanda, tornando mais fácil a comunicação da estratégia para o ano específico. Para 2023, quatro diretrizes foram traçadas: Eficiência Operacional, Pessoas, Transformação Digital e Relacionamento com o Cooperado.



EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Dentro do planejamento, a Castrolanda considera importante trabalhar a base, ou seja, coisas que a cooperativa consegue controlar em meio a oscilações de mercado e condições econômicas adversas – como processos internos, por exemplo.

Para que a cooperativa funcione de maneira uniforme, foi desenvolvido o Modelo de Gestão Castrolanda (MGC). Ele determina padrões e rotinas para que o fluxo de informação aconteça, permitindo que indicadores sejam monitorados.

O modelo ainda traz ferramentas para verificar onde estão os problemas e tomar decisões mais rápidas em cima de deslizos que possam ocorrer – como explica o Supervisor de BPMP da cooperativa, Everton Cruz.

“Nem sempre precisamos de grandes investimentos financeiros para melhorar a eficiência da Castrolanda. Se pararmos para analisar um problema, apontar as causas e permitir que a equipe responsável trabalhe em cima dele, conseguimos garantir as

melhorias com investimento de tempo – e não de dinheiro”, detalha o supervisor.

O modelo foi implantado em formato piloto nos primeiros meses de 2022 e ganhou corpo na cooperativa ao longo do ano. O MGC foi pensado com base em alguns modelos de gestão já em funcionamento dentro de outras empresas, incluindo a Alegria – que trabalha com o *Shop Floor Management* (SFM), um modelo de gestão para aumentar a produção diária de carne suína na planta industrial.



PESSOAS

Processos não funcionam sem pessoas – assim como uma organização também não opera sem o capital humano. É a partir do desenvolvimento daqueles que fazem o dia a dia da Castrolanda que a cooperativa pretende se manter forte no mercado e obter bons resultados, como explica a coordenadora de Gestão de Pessoas, Fabianne Souza.

“A partir do desenvolvimento destas pessoas que a cooperativa terá bons resultados. A gente sempre

fala que temos uma série de processos, mas antes deles estão as pessoas responsáveis por estes processos. Valorizando-as, conseguimos deixar a cooperativa cada vez mais forte”, conta.

O objetivo para 2023 é investir na capacitação de colaboradores e cooperados, fortalecer a cultura de segurança nas unidades, incentivar o protagonismo de pessoas de todos os níveis e oferecer um ambiente de trabalho ainda mais saudável.



RELACIONAMENTO COM O COOPERADO



Todo o crescimento vivido pela Castrolanda recentemente tem na busca pela satisfação dos cooperados um de seus grandes objetivos. Mais que puramente atendê-los, a cooperativa acredita que é necessário manter uma boa relação entre as partes – como explica o Gerente Executivo da área de Finanças, Paulo Machinski.

“Esse crescimento que a Castrolanda vem vivendo através das gerações exige que as relações sejam cada vez mais aprimoradas com o passar dos anos. As tecnologias vêm, mas nada substitui um bom relacionamento. Não basta só atender bem, é necessário fazer com que o cooperado esteja cada vez mais inserido na cooperativa”, conta.

A ideia é atender aos mais variados perfis de cooperados: aos que querem vir até a cooperativa terão um atendimento mais técnico e personalizado, ao mesmo tempo que avança na parte tecnológica para suprir a necessidade dos cooperados que desejam este atendimento remoto e digital.



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Com o apoio da Tecnologia da Informação, a Castrolanda pretende disponibilizar cada vez mais ferramentas para a melhoria da gestão e qualidade na tomada de decisões. Com base neste pensamento, um case interno vem ganhando destaque nacionalmente por conta do avanço tecnológico que apresenta: o aplicativo Ágil Castrolanda.

Desenvolvido para facilitar o atendimento ao cooperado, o app ganha novas funcionalidades a cada mês e coloca a cooperativa em linha com atualizações e movimentos que o mercado tem feito. Ainda assim, ele não é a única grande solução digital implementada pela Castrolanda ao longo

dos últimos tempos.

Segundo o Gerente Executivo da área de Centro de Serviços Compartilhados (CSC), Odiany Sales, a consolidação do SAP – bem como as demais ações de transformação digital – permitiu que a cooperativa pudesse continuar crescendo sem ter os processos internos atravancados por falta de tecnologia.

O avanço digital também ocorre nas propriedades de cooperados por meio das equipes de Assistência Técnica Agrícola e Pecuária, com soluções digitais e equipamentos tecnológicos, que aumentam a produtividade e otimizam processos internos.



Integrantes do Comitê de Conduta da cooperativa, responsáveis por avaliar as ações de ética e integridade.



CASTROLANDA CONQUISTA SELO DE INTEGRIDADE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A Castrolanda conquistou o selo Mais Integridade, um reconhecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para as melhores práticas e programas sobre o assunto entre as companhias do agronegócio. A cooperativa, para receber o reconhecimento, foi avaliada no âmbito da responsabilidade social, sustentabilidade, ética e práticas anticorrupção.

Instituído em 2018, a certificação chegou à quinta edição e é dividida em dois selos. O Selo Verde, conquistado pela Castrolanda,

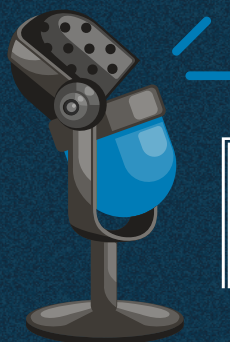
é concedido às companhias que conquistam o reconhecimento pela primeira vez. Já o Selo Amarelo homenageia aquelas que conseguem renovar a premiação.

Os premiados da edição 2022/2023 foram divulgados durante o mês de dezembro, por meio de uma portaria do MAPA publicada no Diário Oficial da União (DOU). A cerimônia oficial de entrega do prêmio está prevista para a primeira semana de fevereiro de 2023.

Para a supervisora de Compliance da Castrolanda, Adriele Schmidt, o reconhecimento só reforça o compromisso da cooperativa em atuar pelo caminho mais íntegro, justo e ético. “Quando somos

contemplados com prêmios como estes, temos a chancela de grandes instituições e órgãos nacionais de que nosso programa Cultura C está no caminho certo. É um reconhecimento de que estamos praticando os valores da cooperativa todos os dias, principalmente o valor da ética”, afirma.

A análise das informações e a escolha das empresas contempladas foi realizada pelo Comitê Gestor do Selo de Integridade. Ele é composto por uma série de instituições públicas e privadas, encarregadas de verificar o funcionamento dos programas dentro das companhias, bem como questões judiciais e exposição da marca à imprensa.



PodCer?!

O PODCAST
O PODCAST
O PODCAST
DA CASTROLANDA

E SE VOCÊ APROVEITASSE ALGUNS DOS SEUS
MOMENTOS AO LONGO DO DIA PARA SABER UM
POUCO MAIS SOBRE A CASTROLANDA?

APRESENTAMOS O 'PODCER?!', UM PODCAST
DESCONTRAÍDO PARA CONVERSAMOS SOBRE
OS MAIS VARIADOS ASSUNTOS DA COOPERATI

DISPONÍVEL NO





71 ANOS: HISTÓRIAS DE QUEM VIU NASCER UMA COOPERATIVA

FRANS BORG E POPKE FERDINAND VAN DER VINNE (SR. FREDY)
COMPARTILHAM MOMENTOS DE QUANDO TUDO AINDA ERA UM SONHO

Fundada em 30 de novembro 1951, a Castrolanda possui uma história repleta de personagens que, juntos, construíram uma das maiores cooperativas do Paraná e do Brasil. Essa história, ainda que muito bonita, exigiu muito planejamento e coragem daqueles que dela fizeram e fazem parte. Frans Borg e Popke Ferdinand van der Vinne, conhecido como Sr. Fredy, filhos de produtores holandeses fundadores da cooperativa, compartilham suas histórias sobre a chegada da imigração holandesa à Castro.

“A história da cooperativa é muito bonita. Tudo começou antes de 1951, na Holanda, onde os imigrantes fundaram a Castrolanda antes de virem ao Brasil. A Castrolanda foi fundada em 13 de outubro de 1951, sendo a data oficial no dia 30 de novembro. A data marca a chegada dos primeiros imigrantes holandeses na região onde fica a cooperativa.”, explica Fredy. E por trás da chegada desses imigrantes, existiu todo um planejamento, pensado minuciosamente para que nada desse errado, afinal, uma viagem de navio durante um mês exige muito trabalho e coragem. Assim começou a história da Castrolanda, distante.

“Por coincidência, tenho a mesma idade que a Castrolanda. Eu também nasci na Holanda, e tinha apenas 2 anos quando cheguei ao Brasil. É uma história muito rica, de muito aprendizado. Então a gente imaginar que, organizar um grupo de produtores para fazer uma viagem de navio durante um mês, para cair em um lugar desconhecido e desabitado. É algo que exige muita coragem. Eram famílias



É UMA HISTÓRIA
MUITO RICA, DE MUITO
APRENDIZADO. ENTÃO
A GENTE IMAGINAR
QUE, ORGANIZAR UM
GRUPO DE PRODUTORES
PARA FAZER UMA
VIAGEM DE NAVIO
DURANTE UM MÊS,
PARA CAIR EM UM
LUGAR DESCONHECIDO
E DESABITADO. É ALGO
QUE EXIGE MUITA
CORAGEM”.

Frans Borg
Cooperado e Presidente da
Castrolanda entre 1996-2020.

grandes, com muitos filhos”, conta Frans Borg.

Movidas pela necessidade de ofertar melhores oportunidades e um bom futuro aos filhos, as famílias holandesas se arriscaram saindo do seu país de origem rumo ao Brasil, visto que o cenário pós-guerra que vivia a Holanda pouco poderia agregar para as famílias. “Meu pai tinha 16 hectares na Holanda, e 5 filhos. Se fosse para dividir o que tínhamos para todos, nenhum dos filhos teria futuro. Então foi com essa mentalidade, de buscar um futuro melhor para os filhos, que as famílias se arriscaram a sair da Holanda”, relata Frans Borg.

Mas ainda que a viagem tivesse sido bem planejada e, até mesmo incentivada pelo governo holandês, que contribuiu de forma estrutural para que os planos saíssem do papel, a chegada das famílias ao país não foi fácil. Os dois cooperados compartilham as dificuldades vividas pelos pais, a vida simples e humilde de quem pouco sabia o que viria pela frente.

“Quando cheguei ao Brasil faltavam cerca de dois meses para eu completar 5 anos de idade. Me lembro de como era a nossa vida na colônia. Para ir à escola, não tínhamos um carro. Íamos de cavalo, de charrete, era muito diferente. Se hoje os nossos filhos e netos vissem a forma com que íamos à escola, eles não acreditariam”, recorda Fredy.

“Nós morávamos próximos da escola, então gente ia a pé. No caminho nós tínhamos que atravessar um banhado com tábuas, para não molhar os pés. A gente cortava caminho para ficar mais perto. Eu como era pequeno, sempre tinha que dar as mãos para alguém, para conseguir atravessar. Me lembro também das brincadeiras lá em casa, com brinquedos de madeira que o meu irmão fazia. Tratorzinho, caminhãozinho, tudo de madeira. Todos os momentos de lazer, nós mesmos que tínhamos que construir, pois não existiam.”, descreve Frans Borg.

Com longas reuniões, que às vezes acabavam na madrugada do dia seguinte, o início da imigração teve como horizonte três pilares: a igreja, a escola, e a cooperativa. Segundo o que contam, a fé ofertava união entre as famílias, a cooperativa a força comercial necessária, e escola a formação das futuras gerações que levariam adiante

todo os valores e o trabalho desenvolvido.

“Os três pilares uniram aquelas famílias, principalmente a religiosidade. Nossos pais eram muito religiosos. Eles mantinham como obrigação frequentar a igreja até duas vezes aos domingos. Assim como a escola, não importava quantos filhos tinham, um contribuía com o outro, de forma com que todos pudessem estudar. E a cooperativa foi muito importante, porque as famílias produziam e não tinham onde deixar a produção, então a cooperativa possibilitou que os produtos fossem colocados no mercado.”, explica Sr. Fredy.

Os anos passaram. E assim como a cooperativa, Frans Borg e Fredy cresceram, passando a fazer parte do quadro de colaboradores da empresa. “Estava iniciando o ciclo da agricultura nos anos 70, e a cooperativa precisava de agrônomos, então fui contratado recém-formado. No início mais aprendendo do que contribuindo, mas foi um aprendizado muito grande. Trabalhei durante 10 anos como Assistente Técnico da cooperativa, então eu vi a Castrolanda sair do zero, para um grande crescimento nos anos 70 e 80.”, conta Frans Borg.

“Meu pai chegou em mim e disse que eu precisava estudar, porque eu não tinha vocação para a agropecuária. Minha primeira oportunidade na Castrolanda veio aos meus 17 anos, como Auxiliar Administrativo. Fui admitido em 13 de dezembro de 1965. Depois de 5 anos passei para o cargo de Gerente Administrativo e, posteriormente, Financeiro. Ainda fui Gerente Geral e Diretor Executivo. São mais de 50 anos de Castrolanda.”, relembra Sr. Fredy.

Os dois ainda relembram as formas de produção, dificuldades e as iniciativas que colaboraram para o desenvolvimento da cooperativa como a conhecemos hoje. “O principal produto da época foi o leite, a atividade que fez com que as famílias pudessem respirar economicamente. Meu pai em 12 anos de cooperativa conseguiu dobrar o tamanho da propriedade dele, então foi uma fase de crescimento muito grande, mesmo com a falta dos meios de transporte, de mercado. A conservação do leite também era um desafio, visto que tudo era in natura. Esse foi um sinal de que a atividade do leite já era muito interessante e com possibilidade de crescimento, mesmo com as dificuldades.”, explica Frans Borg.

“Nos anos 90, tínhamos a indústria de soja, mas a perdemos por endividamento. Em 94 foi muito difícil, devido à situação do Plano Cruzado, período em que muitas cooperativas não conseguiram superar, perdendo a industrialização. Em 2008 voltamos à industrialização do leite, que havia sido afetada pelo período, e foi aí que tivemos um grande crescimento da produção. Posteriormente tivemos a industrialização de suínos, que hoje é a Alegria. Portanto, a industrialização dos nossos produtos foi muito importante para o desenvolvimento e crescimento da cooperativa como conhecemos nos dias de hoje.”, conta Sr. Fredy.

71 anos depois, o que fazia parte de um planejamento arriscado, tornou-se uma das maiores cooperativas agropecuárias do país. Com mais um recorde de faturamento, em 2022, batendo a casa dos R\$ 7 bilhões, o sentimento ao olhar para trás é de gratidão. “Sinto muita gratidão por ter presenciado

esses 71 anos de Castrolanda, em que pude trabalhar durante 53 anos. Então realmente, é muito gratificante acompanhar todo esse crescimento que a cooperativa teve ao longo dos anos, pelas mãos dos associados, que trabalham unidos pela cooperativa.”, completa Sr. Fredy.

“É um aprendizado para todos nós até hoje. Se nós queremos dar grandes passos, tudo tem que ser bem pensado e organizado. A história da Castrolanda é um aprendizado para nós e para as futuras gerações”, finaliza Frans Borg.



SINTO MUITA GRATIDÃO
POR TER PRESENCIADO
ESSES 71 ANOS DE
CASTROLANDA, EM QUE
PUDE TRABALHAR
DURANTE 53 ANOS.
ENTÃO REALMENTE,
É MUITO GRATIFICANTE
ACOMPANHAR TODO ESSE
CRESCIMENTO QUE A
COOPERATIVA TEVE AO
LONGO DOS ANOS, PELAS
MÃOS DOS ASSOCIADOS,
QUE TRABALHAM UNIDOS
PELA COOPERATIVA”.

Popke Ferdinand van der Vinne
Colaborador com maior tempo
de casa da Castrolanda: 53 anos.

71 ANOS: CASTROLANDA BATE RECORDE COM R\$ 7 BILHÕES DE FATURAMENTO EM 2022

COM A MARCA DE 5,9 BI EM 2021, A COOPERATIVA AUMENTOU O FATURAMENTO EM 18%

Cada vez mais considerada uma referência no agronegócio, em 71 anos de dedicação ao modelo cooperativista, a Castrolanda atingiu mais uma marca expressiva em sua história, nesta reta final de 2022. No início de dezembro, a cooperativa bateu o recorde de R\$ 7 bilhões de faturamento bruto, superando o ano de 2021 em 18%.

O recorde atingido, não só coloca a Castrolanda como destaque entre as cooperativas do estado, como também em todo o país. E esse resultado só poderia ser atingido com a cooperação e comprometimento daqueles que trabalham e acreditam no futuro. Com a volta da normalidade e superação das adversidades – com a guerra da Ucrânia, elevação no custo dos insumos agrícolas, incertezas no mercado de proteína animal, foi necessário muito mais que acreditar, mas também se reinventar e planejar novos horizontes que possibilitaram atingir essa nova marca na história da cooperativa, que em 2022 completou 71 anos. Para se ter uma ideia, em 2020,

a Castrolanda atingiu R\$ 4,3 bilhões em faturamento. Já em 2021, ainda com restrições e dificuldades impostas pela Covid-19, o faturamento da cooperativa atingiu a casa dos R\$ 5 bilhões. Ano a ano, os números crescem e mostram que atingir marcas históricas já fazem parte da Castrolanda.

Com relação aos números de 2022, pode-se dizer que a Castrolanda superou as expectativas, a partir das metas estabelecidas para o ano. Na Receita Líquida, o faturamento esperado na casa dos R\$ 5,9 bilhões, ultrapassou R\$ 7 bilhões ainda no início de dezembro.

Diretor Executivo da cooperativa, Seung Lee, descreve alguns fatores que influenciaram esses resultados. “Quando se fala de como foi 2022, depende muito de cada setor. Alguns setores foram muito punidos pela pandemia, outros nem tanto. O agronegócio passa por uma situação diferente, pois todos precisam comer. O preço dos alimentos subiram muito, e não se pode repassar a inflação ao mercado de consumo, de forma constante, pois chega uma hora em que as pessoas vão começar a parar de consumir algumas coisas devido ao preço, e aí a situação pode apertar. Com isso, devemos estar sempre preparados para o pior”, avalia Lee.

“Pela média de 2022, podemos dizer que foi um bom ano para a cooperativa, mas dependendo do setor, o cenário pode ter sido diferente. Por isso que é importante a diversificação de atividades, pois se ficássemos concentrados em uma única atividade poderíamos sofrer muito”, explica o diretor.

As expectativas para 2023 ainda são incertas, mas com base no trabalho e resultados deste ano, tendo como horizonte a união, através do cooperativismo, é possível alcançar novas marcas. Esse é o recado do presidente da Castrolanda, Willem Berend Bouwman. “Pensando em todas as coisas boas que aconteceram na Castrolanda neste ano, fico muito feliz, pois é o resultado do empenho de muitas pessoas, cada um na sua função, trabalhando pelo mesmo objetivo, que é o crescimento da cooperativa. Gostaria de agradecer a todos pela dedicação e construção diária, que resulta em todas as nossas vitórias. Queria agradecer também aos cooperados, por toda a participação na cooperativa, que ajudam a construir uma grande empresa como a Castrolanda”, diz o presidente.

caminhos COOPERATIVISTAS

MISSISSIPPI

Recentemente integrantes do Programa de Liderança Agrícola Thad Cochran do Mississippi realizou uma visita a cooperativa. O programa Programa de Liderança Agrícola Thad Cochran é a principal oportunidade de desenvolvimento educacional e pessoal para líderes emergentes no setor agrícola no Mississippi.



CCPR - COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES RURAIS

No início do mês de dezembro, lideranças das cooperativas do Sistema, estiveram presentes na Cooperativa Castrolanda através do projeto IntegraCoop CCPR - Missão Sul.

O objetivo da visita foi conhecer um pouco mais a intercooperação Unium, além da realização de visitas técnicas através do Negócios Leite.



ROTA DO PORTO

Em novembro, integrantes do Programa Mulheres Cooperativistas da Castrolanda realizaram uma imersão nas práticas cooperativistas, em encontros realizados no Sistema Ocepar, Coonagro e ao Porto de Paranaguá. A ação – denominada Rota do Porto – é uma parceria da Comissão das Mulheres e a área de Cooperativismo da Castrolanda.



COMITIVA EUA, NOVA ZELÂNDIA E HOLANDA

Em novembro uma comitiva com pecuaristas da Holanda, EUA e Nova Zelândia visitou a Cooperativa.

Os integrantes eram produtores representantes da Global Dairy Farmers, o objetivo da visita foi conhecer o funcionamento das atividades leiteiras da Castrolanda. O grupo foi recepcionado pelo presidente, membros da Diretoria e por representantes das áreas técnicas da Castrolanda.





Cooperados da
COOPEMET - Escola
Municipal de Estação
do Tronco.



Cooperados da
COOEFAP - Colégio
Fabiana Pimentel -
Distrito do Socavão.

PROGRAMA CRESCER E COOPERAR REALIZA CONSTITUIÇÃO DE NOVAS COOPERATIVAS ESCOLARES

O programa Crescer e Cooperar constituiu duas novas Cooperativas Escolares nos meses de novembro e dezembro – a COOPEMET, na Escola Municipal de Estação do Tronco e a COOEFAP no Colégio Fabiana Pimentel, no Distrito do Socavão.

O Crescer e Cooperar trabalha os princípios do cooperativismo nas escolas de ensino fundamental I, II e ensino médio nas regiões de atuação da Castrolanda. As atividades são realizadas em período de contraturno, com a condução de um professor orientador, e precisam atender aos princípios do cooperativismo, iniciando pela livre adesão, ou seja, o programa é para aquele aluno que realmente quer participar.

Até o momento o programa tem quatro cooperativas constituídas. “Em 2018 tivemos

a constituição da primeira cooperativa escolar do ramo Agro, a CoopEECC. Atualmente o programa atende diversas instituições: municipal, estadual e privada, tendo ao todo aproximadamente 300 alunos associados”, conta o Analista de Cooperativismo da Castrolanda, Jhonatan Bonfim.

Willem Berend Bouwman, Presidente da Castrolanda, destaca a importância de difundir o modelo e o conceito do cooperativismo. “É essencial motivar e fomentar o espírito cooperativista nas gerações mais novas para que aprendam e vivenciem no dia a dia. Nós como cooperativa e cooperados precisamos transmitir essa ideia de união e de trabalho em conjunto, mostrando que juntos somos mais fortes e conseguimos vencer os desafios.”

O processo de expansão do Programa Crescer e Cooperar continua em 2023. “O programa segue a linha dos anos anteriores, incentivando a cultura cooperativista nas escolas, aproximando as crianças da Castrolanda (Cooperativa fomentadora) com cursos e visitas técnicas, ajudar as cooperativas constituídas a engajarem e aumentarem a participação de seus associados nas atividades. Além disso, queremos melhorar cada vez mais a base do cooperativismo com nossos alunos, por isso iremos fazer o lançamento do material metodológico do cooperado. E como sempre, de portas abertas a instituições que queiram participar do programa” destaca a Supervisora de Cooperativismo, Ananda Chuproski.

CHEGOU TERMINUS

PODER SUPREMO
CONTRA OS PERCEVEJOS
EM SUAS MÃOS



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR



VEJA COMO TER O PODER DE
TERMINUS EM SUAS MÃOS

Novo inseticida da IHARA que é uma poderosa arma no controle de pragas. Sua exclusiva
Formulação OD aumenta o calibre de proteção com maior aderência nas folhas.



Supremo efeito de choque
e período de controle



Suprema sinergia dos
ingredientes ativos



Inovadora Formulação OD:
aderência e eficácia supremas

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Terminus

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

2022



CARREGANDO ...

2023



O que fazer no final do ano?

Após um ano extremamente corrido uma perguntinha bem básica poderia ser feita: “o que fazer agora no final do ano?” Psicólogos estão afirmando que descansar não significa simplesmente deitar e se esticar no sofá sem fazer completamente nada. Estudos recentes demonstram que a melhor forma de descansar é oferecer a si mesmo ambientes distintos onde sua mente e coração possam experimentar de momentos diferentes daqueles que são vividos ao longo do ano sob estresse e pressão.

Interessante é que esta descoberta vem apontar para aquilo que o Cristianismo tem dito ao longo da história. É muito corrente na Tradição Reformada (uma vertente do cristianismo) afirmar que o nosso maior descanso repousa na certeza de que pertencemos a Jesus Cristo, o Filho de Deus. Esta declaração, longe de limitar o valor e sentido da vida humana à ritos religiosos, assinala aspectos mais amplos de nossa vida. É basilar no pensamento cristão a pessoa pensar em si e naqueles que a rodeiam. Este já é um bom começo para buscar descanso. Quem não teve que renunciar a um tempo precioso para se dedicar ao trabalho tendo que deixar de lado os cuidados consigo mesmo e com a família? Uma proposta para descanso neste final de ano seria o de se aproximar mais daquilo que é necessário ao coração. Procure olhar melhor para si e para aqueles que te amam. Embora este ambiente mais próximo seja fundamental ao descanso, a vida pede por algo mais. A beleza que nos cerca tem um atrativo para o qual não podemos fechar os olhos. A Bíblia afirma que tudo o que Deus criou é bom. Da mesma forma que o nosso trabalho é bom e reflete em parte quem somos, aquilo que Deus nos oferece também expressa seu

caráter e sua bondade. Ter a oportunidade de ir a um lugar diferente, encontrar com pessoas diferentes, visitar um familiar ou um amigo, ter dias longe ou perto, não importa, o importante é tomar um tempo do dia ou do ano para contemplar algo que vai além daquilo que é o corriqueiro do dia a dia. Descansar é se abrir para aquilo que Deus nos concede por meio de sua graça comum. Mas há um aspecto mais profundo no descanso que as vezes não damos a devida atenção. Não é somente o corpo que necessita de descanso, parece haver em nós uma realidade espiritual que também busca por isso. Nosso ser interior também precisa de descanso. O encontro deste descanso está mais próximo do que pensamos. Este período do Natal fala-nos de Jesus, o Filho de Deus, que veio ao mundo para aliviar-nos do pior cansaço, o cansaço da alma. Pecado é o burnout da alma e seus sintomas não são percebidos por muitos. O Natal não é somente uma história de uma criança na manjedoura. Natal é a história de Alguém que traria verdadeiro descanso para nossos corações. Sei que este último aspecto do descanso pode ter soado um pouco estranho para alguns. Mas como falar de real descanso sem falar daquele que é mais fundamental à nossa vida?

Por fim, o que fazer no final do ano? Permita-me gentilmente aconselhá-lo a ter um tempo consigo mesmo e com aqueles que você ama. Amar e sentir-se amado faz bem ao coração. Procure lugares onde teu coração e tua mente podem desfrutar de sensações e experiências diferentes. Uma boa surpresa pode ser muito animadora. E, sim, procure ter um tempo falando com quem pode lhe conceder real descanso, Jesus Cristo. Ele pode te renovar completamente.

ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS VISITAM CASTROLANDA

Ao longo dos meses de novembro e dezembro, mais de mil alunos de escolas públicas de Castro visitaram o Centro Cultural Castrolanda (CCC). A iniciativa é uma contrapartida prevista no projeto cultural do CCC inscrito no Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), onde é ofertado ingressos para que os alunos e professores possam conhecer o espaço, além de transporte para as turmas.

Em anos anteriores, o Centro Cultural ofertava apenas ingressos, mas a adesão era pequena, pois muitas escolas tinham dificuldade para conseguir o transporte. Observando esse problema, neste ano, foi inserido no plano de atividades do CCC a concessão de ônibus gratuito para o deslocamento dos alunos. Como resultado, mais de vinte escolas agendaram a visita.

Uma das participantes é a Escola Municipal de Guararema, da área rural do município. “Só tenho a agradecer pela oportunidade nos dada. Nossos alunos saíram encantados com tudo o que puderam ver e

aprender sobre a cultura holandesa, algo que está tão perto de nós e que faz parte do nosso dia a dia. Um agradecimento enorme a todos os envolvidos nesse magnífico projeto”, disse a diretora da escola, Renata Selmer.

Durante o passeio, os estudantes puderam conhecer um pouco da cultura holandesa, além da história da imigração para a Castrolanda e da formação da Colônia. Os visitantes conheceram o Memorial da Imigração Holandesa, réplica de um moinho holandês, e o Museu Histórico de Castrolanda, réplica de uma casa de campo típica da região norte da Holanda, de onde vieram a maioria das famílias de Castrolanda.

“É uma oportunidade para as crianças conhecerem um pouco da história do nosso município, pois muitos deles conhecem [Castrolanda] apenas por fotos ou comentários. Então, é bem importante para o desenvolvimento deles, para a aprendizagem e para o crescimento cultural”, explica a diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Ciranda do Saber, Daniele Ferraz.



Apoio Cultural:



Apoio Institucional:



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO



EMBAIXADA HOLANDESA APROVA PROJETO DO CENTRO CULTURAL

O projeto "O Folclore Neerlandês em Castrolanda: a arte de dançar sobre tamancos de madeira" do Centro Cultural Castrolanda (CCC) foi selecionado pela embaixada dos Países Baixos para receber recursos do Fundo Patrimonial Cultural Neerlandês. O objetivo é utilizar os valores para reestruturar a exposição permanente do primeiro andar do Memorial da Imigração Holandesa que conta a história do Grupo Folclórico Holandês de Castrolanda (GFHC) e dos tamancos utilizados por eles.

O GFHC é uma das principais atividades que mantém a cultura holandesa viva dentro da Colônia, sendo que a principal peça do vestuário são os tamancos em madeira, usado no trabalho em regiões úmidas da Holanda e muito utilizado pelos primeiros imigrantes de Castrolanda. Com o

projeto, busca-se valorizar estes símbolos da identidade holandesa, evidenciando o patrimônio cultural mútuo entre o Brasil e o Reino dos Países Baixos, que no ano de 2023 completará 70 anos de existência.

Para a realização do projeto, o Centro Cultural atuará em parceria com o Internationaal Klompen Museum (Museu Internacional do Sapato de Madeira). Localizado na Holanda, o museu é dedicado a contar a história do item. O parceiro será responsável por fornecer informações e fontes de pesquisa sobre a produção e o uso de tamancos no Reino dos Países Baixos, seu significado cultural e a diversidade de tipologia existente.

Para o gerente do CCC, Rafael Rabbers, a escolha é um motivo de orgulho e de reconhecimento

do trabalho realizado na preservação da cultura e da história dos imigrantes.

"Ficamos muito contentes com a aprovação do nosso projeto. Mostra que o trabalho realizado aqui em Castrolanda é de extrema importância para a preservação da cultura holandesa no Brasil", diz.

Esta é a segunda vez que um projeto do CCC é escolhido para participar do fundo. Em 2019, os recursos levantados foram utilizados na modernização do terceiro e quarto andares do Moinho Immigrant. Na época, foram inseridos elementos de tecnologia, com todo o contexto sobre os moinhos, para aumentar a interação entre os visitantes e a exposição, ampliando as informações disponíveis para o público.

Realização:



Apoio:

Incentivo:



BEM-VINDOS, NOVOS COOPERADOS



2766 - **Maria dos Santos Ferreira**
Pecuária Leiteira



2767 - **Herberto Henrique Schuck**
Pecuária Leiteira



2768 - **Fábio dos Santos Carneiro**
Pecuária Leiteira



2769 - **Agropecuária Stockler Ltda**
Pecuária Leiteira



2770 - **Agropec. M. E. R. Kassies Ltda**
Agricultura



2771 - **Rosnei Martinho Essig**
Pecuária Leiteira



2772 - **Alucio Eckert**
Pecuária Leiteira



2773 - **Ágape Farm Agropec. Ltda**
Pecuária Leiteira



2774 - **Edivan Pinto de Queiroz**
Pecuária Leiteira



2775 - **Jonatan de Lima**
Pecuária Leiteira



2776 - **Eliete Antunes Groenwold**
Pecuária Leiteira



2777 - **Marcelo Toledo Marczauskoski**
Pecuária Leiteira



EMPÓRIO

Castrolanda

O SEU
EMPÓRIO
FAVORITO *favorito*
AQUI NA
CASTROLANDA.



SIGA NO INSTAGRAM
@emporiocastrolanda

MANEJO DO MOFO-BRANCO NA CULTURA DA SOJA

O mofo branco, doença causada pelo fungo *Sclerotinea sclerotiorum*, está presente em quase todas as regiões produtoras de soja do país, sendo, juntamente com a ferrugem asiática, uma das doenças que mais ameaça a sustentabilidade econômica da cultura. Os impactos da doença são variáveis, dependendo de diversos fatores, tais como a suscetibilidade da cultivar, condições climáticas, além do manejo empregado, mas pode chegar em até 70% de redução de produtividade.

Essa doença se destaca por ser extremamente polífaga, atacando mais de 75 famílias, 278 gêneros e 408 espécies vegetais cultivadas. No Brasil, além da soja, outras espécies de elevada importância econômica também são hospedeiras da doença como é o caso do algodão, canola, feijão e girassol, além de diversas hortaliças.

DISSEMINAÇÃO

A principal fonte de inóculo primário, ou seja, a introdução da doença em uma área, são sementes contaminadas. Essa contaminação pode ocorrer por micélios dormentes presentes nas sementes (Fig.1) ou sementes contendo as estruturas de resistência do fungo (escleródios) misturados no lote (Fig. 2). Uma vez introduzido na área o fungo vai se disseminando ao longo das safras e é preciso ir manejando a doença, não sendo possível eliminá-la por completo.



Figura 1: Sementes de soja com micélios de *S. sclerotiorum*. Fonte: Adaptado de Henning, 2016.

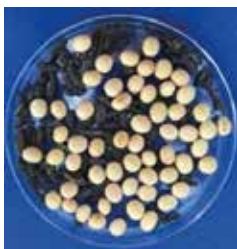


Figura 2: Sementes contendo escleródios de mofo-branco. Fonte: Adaptado de Juhász et al., 2013.

As sementes produzidas em áreas infectadas com mofo-branco têm ocasionado a

disseminação da doença para as mais diferentes regiões produtoras do país. Portanto, o processo de produção de sementes deve ser muito rigoroso no que diz respeito à incidência de mofo-branco na área. Uma vez identificada a doença, o campo deve ser condenado e a produção não deve ser destinada para multiplicação de sementes.

SINTOMAS

A doença surge primeiramente no ponto de inserção dos pecíolos ou na base das ramificações da haste, sendo que nesses pontos podem ser observadas áreas descoloridas de cor pardo-avermelhada.

Posteriormente ocorre a formação de uma massa de micélio branco de aspecto algodonoso, na haste, ramos e vagens das plantas atacadas (Fig. 3), sintoma que dá nome à doença.



Figura 3: Massa micelial formada pela infecção por *S. sclerotiorum*. – Fonte: Adaptado de Brustolin, 2020.

Conforme a doença evolui, temos a formação das estruturas de resistência do fungo, caracterizadas por serem formações macroscópicas de coloração escura, formadas pelo condensamento das hifas do fungo, ficando no meio da massa micelial e apresentando formato variável. Essas estruturas são chamadas de escleródios (Fig. 4 e 5).



Figura 4: Massa micelial formada pela infecção por *S. sclerotiorum*. – Fonte: Adaptado de Brustolin, 2020.



Figura 5: Estruturas de resistência (escleródios) do mofo branco. Fonte: Adaptado de Fundação ABC, 2020.

Quando a cultura atinge a fase de enchimento de grãos, as plantas atacadas morrem devido ao anelamento da haste causado pelo fungo, sendo possível notar áreas de plantas mortas na lavoura nos estádios finais de desenvolvimento da doença. Após a morte da planta ou por ocasião da colheita da soja, os escleródios são distribuídos sobre o solo, servindo de fonte de inóculo para o próximo plantio.

Os escleródios se destacam pela elevada persistência, podendo ficar viáveis no solo por aproximadamente 14 meses quando na superfície e por até 36 meses quando enterrados. Devido à essa característica é praticamente impossível erradicar a doença de uma área. Uma vez instalada, devem-se adotar estratégias de manejo que visem reduzir a quantidade de escleródios viáveis presentes no solo.

Quando ocorre o desprendimento da planta hospedeira, as estruturas de resistência podem germinar de imediato ou permanecerem livres no solo, sendo que a germinação pode ser de duas formas. Na primeira delas, chamada de germinação carpogênica, os escleródios que repousam sobre o solo, ou enterrados a menos de 3 cm de profundidade, germinam emitindo estipes formando em suas extremidades estruturas carnosas na forma de taça, com 4 a 8 mm de diâmetro, denominados de apotécios (Fig. 6). A outra forma de germinação, chamada de miceliogênica, é mais simples: o escleródio produz uma massa micelial que pode infectar o hospedeiro.



Figura 6: Apotécios de mofo-branco. Fonte: Adaptado de Reis et al., 2021.

Na cultura da soja a principal forma de infecção é quando ocorre a germinação carpogênica, em que os apotécios liberam os esporos de *S. sclerotiorum*, chamados de ascósporos.

O processo ocorre principalmente na fase de florescimento da soja, uma vez que os ascósporos colonizam preferencialmente as pétalas da soja, as quais servem de substrato para o fungo no início da infecção nas hastes e nos pecíolos.

Portanto, o manejo químico com fungicidas deve ser realizado na fase de florescimento, buscando a proteção das estruturas florais, especialmente aquelas localizadas na parte inferior do dossel da cultura, uma vez que estão mais próximas da fonte de inóculo (escleródios). A partir do momento da infecção, outras estruturas da planta são atacadas, tais como folhas, vagens (Fig. 7), hastes e pecíolos. Também pode ocorrer a infecção das plantas próximas devido ao contato com a planta doente.



Figura 7: Vagens de soja infectadas por mofo-branco. Fonte: Adaptado de Meyer et al., 2020.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS

O mofo branco se manifesta de maneira mais agressiva quando temos uma condição de longos períodos chuvosos acompanhados de temperaturas amenas, principalmente no florescimento da cultura, uma vez que é nessa fase que ocorre a infecção pela doença. A temperatura ideal para o estabelecimento da doença é entre 18 e 25°C e a umidade relativa do ar é acima de 70%, com um molhamento foliar entre 40 e 120 h. Porém ainda pode ocorrer uma epidemia da doença mesmo fora dessa faixa preferencial de temperatura, umidade e molhamento foliar.

Lavouras implantadas com elevada densidade populacional favorecem a manifestação da doença, uma vez que isso faz com que flores, hastes e vagens permaneçam com molhamento por um maior período de tempo, proporcionando dessa maneira uma condição mais favorável à infecção por *S. sclerotiorum*.

MANEJO

Alguns fatores específicos fazem do mofo-branco uma doença de difícil manejo, dentre os quais podemos citar o fato do fungo atacar várias espécies de plantas cultivadas, produzir estruturas de resistência que ficam viáveis no solo por um longo período e ser disseminado via sementes. A falta de rotação de culturas, quando se cultiva na lavoura espécies vegetais anuais suscetíveis por vários anos, aumenta o inóculo deste fungo no solo e, por consequência, os impactos na produção de grãos.

Para que o manejo do mofo-branco seja realizado da melhor maneira devem ser utilizadas diferentes estratégias, as quais atuarão em conjunto para mitigar os efeitos da doença. Essas estratégias visam diminuir o inóculo inicial (redução dos escleródios no solo) e/ou reduzir a taxa de progresso da doença (proteção das plantas), minimizando assim os riscos de uma epidemia.

Medidas de controle cultural se mostram muito eficientes para o bom manejo da doença, como por exemplo a utilização de sementes certificadas (com boa qualidade sanitária e fisiológica); rotação e/ou sucessão com culturas não hospedeiras; adoção do sistema de plantio direto realizado sobre palhada de gramíneas; escolha de cultivares com arquitetura que favoreça boa aeração entre as plantas (eretas, pouco ramificadas e com folhas pequenas); cultivares com período mais curto de florescimento; população de plantas e espaçamento entrelinhas adequados à cultivar a ser implantada.

O controle químico é outra ferramenta fundamental no manejo integrado do mofo-branco. Recomenda-se realizar o tratamento de sementes e aplicações na parte aérea com fungicidas específicos e que apresentem boa eficiência de controle de *S. sclerotiorum*. O tratamento de sementes visa erradicar ou reduzir ao nível mais baixo possível o inóculo da doença que eventualmente possa estar presente nas sementes, de maneira a evitar a disseminação da doença para novas áreas, além de promover a proteção das sementes e plântulas, proporcionando assim um adequado estabelecimento inicial da lavoura. Para tanto, além da escolha de um ingrediente ativo eficiente, algumas tecnologias podem melhorar a eficiência do manejo, como a aquisição de sementes com tratamento industrial, tendo em vista que esse processo permite uma maior precisão na dosagem do fungicida em cada semente e, por consequência, um aumento da eficácia.

As pulverizações de parte aérea devem ser realizadas entre os estádios de desenvolvimento R1 e R2, ou seja, entre o início e o pleno florescimento da soja, visando a proteção da cultura nessa fase mais crítica. Em áreas com histórico da doença e condições climáticas favoráveis, é recomendado fazer no mínimo 2 aplicações sequenciais de fungicidas específicos, uma no início do florescimento e outra de 7 a 10 dias depois, preconizando sempre a rotação de ingredientes ativos para minimizar os riscos de resistência.

Além da utilização de fungicidas, o controle biológico também contribui para redução do inóculo do fungo na área, minimizando dessa maneira os riscos de uma epidemia na cultura da soja. Esse manejo biológico consiste na aplicação de agentes antagonistas, visando a degradação dos escleródios presentes no solo. Dentre esses agentes, se destacam por apresentarem maior eficácia as espécies de fungos *Trichoderma* spp., *Clonostachys rosea* e *Coniothyrium minitans*, além de bactérias do gênero *Bacillus*, os quais possuem formulações comerciais e podem ser aplicados na lavoura.



Figura 8: Escleródios de *S. sclerotiorum* colonizados por *Trichoderma* spp. Fonte: Adaptado de Meyer et al., 2016.

Uma vez identificada a doença em um talhão, deve-se tomar um cuidado extremo para evitar a disseminação para as outras glebas da fazenda. Por isso, após realizar qualquer operação em uma área com mofo-branco, recomenda-se proceder uma criteriosa limpeza do implemento agrícola antes de ir para outras áreas. O uso de resíduos da limpeza de grãos e de sementes de soja para alimentar animais também pode ser uma fonte de inóculo do mofo-branco para novas áreas.



Figura 9: Escleródios de *S. sclerotiorum* em resíduo de pré-limpeza de grãos de soja. – Fonte: Adaptado de Meyer et al., 2016.

Diante de todos esses fatores levantados, podemos concluir que o mofo-branco é uma doença de elevada complexidade, de erradicação praticamente impossível, porém passível de ser manejada. Para isso, se faz necessário conhecer profundamente o sistema de produção, o histórico de cada área, e implantar um manejo integrado da doença a longo prazo, tendo sempre em vista que medidas isoladas de controle tendem a apresentar uma baixa eficiência.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE SUÍNOS: ATUAÇÃO DA EQUIPE E COMPROMISSO COM A LEGISLAÇÃO

As atividades de campo da assistência técnica de suínos são divididas em sua essência em acompanhamento técnico à granjas de cooperados, cooperados parceiros e nas unidades próprias da cooperativa. São visitas periódicas às granjas fomentando e orientando os colaboradores, gestores e proprietários das unidades em todas as etapas da produção de suínos. São observados e revisados todos os pontos chave de manejo, sanidade, biossegurança, instalações, ambiência, nutrição, bem-estar animal, dentre vários outros tópicos de importância na produção.

As visitas de acompanhamento aos cooperados terminadores e parceiros são realizadas ao longo do lote, desde o alojamento dos leitões até o pré-abate. Já as visitas aos ciclos completos têm como objetivo acompanhar a produção de leitões desde a preparação das matrizes para cobertura até a entrega de animais para o abate. Geralmente são realizadas visitas mensais de rotina e conforme demanda do produtor (chamados). O suporte diário aos suinocultores

também é realizado via celular/Whatsapp e e-mail, de modo a sanar todas as dúvidas existentes no processo.

Além das visitas de acompanhamento, outra parte essencial do trabalho da assistência técnica é a gestão dos índices zootécnicos e econômicos das granjas, algo que faz parte da rotina administrativa da equipe.



Foto 1: Encontro do Projeto Propriedade na Palma das Mãos.

Adalberto Zampier,
Amanda Goldoni,
Anderson Batistel,
Euler Kiefer,
Letícia Matoso,
Mylena de Oliveira,
Symon Lopes

Como exemplo, em 2022, foi realizado nosso programa de gestão de propriedades, denominado “Propriedade na Palma das Mãos”. O intuito do projeto foi alavancar a produtividade das granjas – neste ano com foco no Ciclo Completo – realizando encontros entre assistência técnica, setor de BPMO e representantes das granjas, a fim de gerar soluções e planos de ação coletivos, através da troca de ideias e experiências.

Para os terminadores cooperados e parceiros, este ano também foi realizado em duas turmas treinamentos sobre o fluxograma das atividades em sua nova versão, com objetivo de revisar e apresentar as melhores práticas de manejo na fase de engorda.



Fotos 2 e 3: Treinamento terminadores – Fluxograma



Outro ponto no trabalho da assistência técnica é repassar as atualizações quanto aos critérios legais que regulamentam a criação de suínos em nossa região de atuação. A equipe técnica leva a informação e orienta como devem ser realizadas as adequações a esses requisitos legais nas granjas. Dentre estas regulamentações, as duas principais que tem sido amplamente discutidas e trabalhadas no dia a dia nas granjas são a IN nº 113 e Portaria nº 265 da Adapar.

LEI DO BEM-ESTAR ANIMAL NAS GRANJAS (IN 113)

A Instrução Normativa Nº 113, publicada em 16 de dezembro de 2020, estabelece as boas práticas de manejo e bem-estar nas granjas de suínos de criação comercial. Nesta IN, considera-se que o bem-estar animal diz respeito ao estado do animal, considerado bom se estiver saudável, confortável, livre de fome e sede, capaz de expressar seu comportamento natural, sem dores, medo e angústias.

Nos últimos anos tem crescido mundialmente a preocupação do mercado consumidor quanto às condições em que os animais são criados, procurando por mais transparência nos processos da produção animal. Diante disso, a IN 113 traz adequações que devem ser seguidas para que o bem-estar animal nas granjas seja preservado, fazendo com que o olhar do consumidor em relação à nossa atividade seja o mais positivo possível.

Um dos temas mais discutidos sobre as boas práticas preconizadas nesta IN são as adequações das gaiolas de gestação. O Art. 16 da instrução normativa cita que os novos projetos de reforma, ampliação e construção de instalações para matrizes deverão ser realizadas adotando o sistema de criação em grupos para as fêmeas na fase de gestação (Foto 5). Hoje, a maior parte das granjas possui sistema de gestação em baias individuais, tendo até 2045 para adaptar suas instalações para a gestação coletiva (esse prazo varia conforme o compromisso firmado por cada agroindústria). A permanência das fêmeas em celas individuais é tolerada até 35 dias de gestação.



Foto 5. Exemplo de gestação coletiva com sistema Mini Box – UPL 2 Castrolanda.

Tabela 1. Prazo para adequações segundo IN 113.

ADEQUAÇÃO	PRAZO	DATA LIMITE
Densidade - marrãs em pré-cobertura no alojamento coletivo (mín. 1,3m ² /animal)	Expirado	Jan/2022
Densidade - Cachaços adultos alojados em baias (mín. 6m ²)	Expirado	Jan/2022
Densidade - Leitões de creche até 30kg (mín. 0,27m ²)	Expirado	Jan/2022
Densidade – Leitões acima 30kg ou fase recria (máx. 100kg/m ²)	Expirado	Jan/2022
Proibição da identificação com mocha	8 anos	Jan/2030
Castração cirúrgica com anestesia e analgesia	8 anos	Jan/2030
Embarcadouros com inclinação máxima de 25 graus	8 anos	Jan/2030
Densidade de marrãs gestantes na baia coletiva (1,5m ²)	9 anos	Jan/2031
Densidade de matrizes na baia coletiva (2,0 m ²)	9 anos	Jan/2031
Densidade de suínos na terminação (até 110 kg – 0,9 m ² ; >110 kg – utilizar fórmula para cálculo $A = k \cdot PV0,667$)	9 anos	Jan/2031
Alojamento coletivo para matrizes após 35 dias de gestação em projetos novos	9 anos	Jan/2031
Alojamento coletivo para matrizes após 35 dias de gestação em granjas que utilizam gaiolas de gestação	23 anos	Jan/2045
Desmame com 24 dias de idade média	23 anos	Jan/2045
Alojamento de cachaços em baias em granjas que utilizam gaiolas (6 m ²)	23 anos	Jan/2045
Área com piso compacto para descanso de matrizes em alojamento coletivo	23 anos	Jan/2045
Instalações de tratamento de efluentes para suportar o uso de materiais de enriquecimento ambiental	23 anos	Jan/2045

Fonte: Adaptado de Cleandro Pazinato Dias, 2022.

PORTARIA DA BIOSSEGURIDADE MÍNIMA

A biosseguridade é uma das bases mais importantes na criação de suínos para a manutenção da saúde dos rebanhos, sendo composta por um conjunto de normas que visam diminuir os riscos de contaminação e disseminação de doenças nas granjas. Diante disso, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná – Adapar, estipulou um guia de práticas para as propriedades dedicadas à criação de suínos. A Portaria nº 265/2018 é a primeira do país a regulamentar a biosseguridade em granjas suinícolas (Tabela 2). Conforme a portaria, o não cumprimento dos itens sujeita o infrator ao impedimento do alojamento de animais enquanto perdurarem as não conformidades de maior relevância.

As especificações descritas nesta portaria entraram em vigor a partir de janeiro de

2019. Desde então a Adapar realiza as fiscalizações para comprovar o cumprimento da legislação. A observação de rotina do cumprimento dos itens de biosseguridade e de bem-estar da legislação é parte do trabalho da assistência técnica. Aliado a essa causa, o frigorífico ALEGRA elaborou um checklist, em conjunto com a assistência técnica das cooperativas associadas, o qual tem sido aplicado nas propriedades através dos técnicos, para verificação periódica do cumprimento destes requisitos legais.

O checklist consiste na avaliação dos itens preconizados pelo Alegria, definindo os itens conformes e não conformes, de modo que a pontuação final do checklist entra como base de cálculo para bonificação das cargas de abate. Produtores que seguem as normas e possuem uma maior quantidade de itens conformes, são recompensados com a bonificação. No checklist são realizadas observações dos seguintes pontos:

- Índices restritivos (de cumprimento mandatório): licença ambiental, gestão de medicamentos, manejo de dejetos e nutrição adequada.
- Bem-estar animal: instalações de carregamento, ambiência, densidade por baia, número de comedouros e bebedouros.
- Biossegurança: acesso restrito às instalações, barreira sanitária, controle de pragas, potabilidade da água, limpeza e organização.
- Segurança alimentar: monitoria de medicamentos e vacinas, preenchimento adequado da ficha de acompanhamento do lote.

Tabela 2. Especificações principais quanto à biossegurança mínima de granjas de suínos, adaptado segundo Portaria n° 265.

ÍTEM	DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÕES / REQUISITOS
Cerca de isolamento	A unidade deve possuir cerca de isolamento que delimita a área limpa, destinada aos animais, insumos e equipamentos de manejo, e são vedadas outras espécies animais de risco conhecido.	A cerca de isolamento deve: - Ter altura mínima total de 1,5 metros (mureta + tela); - Ter tela com malha de no máximo 6 cm, mureta de no mínimo 10 cm; - Ter portão de acesso único para veículos, mantido cadeado; - Ser edificada a pelo menos 5 metros das instalações.
Tela de proteção	Os barracões de criação devem dispor de telas (antipássaro).	- A malha não deve ser superior a 2,54 centímetros.
Escritório	A granja deve possuir escritório, com área suja voltada para parte externa e área limpa voltada para parte interna.	- Possuir barreira física para que o acesso às instalações seja restrito pelo vestiário;
Vestiário	Local destinado à higienização e troca de roupas e calçados, anexo à cerca de isolamento.	- Barreira física de no mínimo 1m de altura entre área suja e área limpa.
Refeitório	Junto a cerca de isolamento.	- Divide área suja e área limpa, por barreira física e porta de acesso para área limpa;
Vestuário	A granja deve disponibilizar roupas e calçados apropriados.	- Deve dispor de banheiro com chuveiro, lavatório e vaso sanitário.
Embarcadouro	Localizado junto a cerca de isolamento.	- Deve ter acesso somente pelo lado interno da unidade.
Armazenamento de rações e insumos	Se a propriedade possuir fábrica de ração, deve estar localizada fora da cerca de isolamento. Os silos de armazenamento devem estar localizados na área limpa, perto da cerca de isolamento.	- Devidamente higienizados, ou possuir vestimentas descartáveis.
Composteira e esterqueira	A composteira deve ser conexa à cerca de isolamento. Já a esterqueira deve ser localizada fora da cerca de isolamento e possuir cerca própria.	- Granjas com sistema todos dentro todos fora podem possuir embarcadouro localizado próximo a instalação.
Controle integrado de pragas	As propriedades devem dispor de controle intensivo contra roedores e insetos.	- O abastecimento de ração por caminhão graneleiro deve ser feito pela área suja;
Água de abastecimento	Os reservatórios devem ser protegidos e fechados.	- Se necessária a entrada de veículos nas instalações, devem ser previamente desinfetados (arco de desinfecção);
Visitas	A entrada de visitantes deve ser documentada e arquivada no escritório. Somente pessoas autorizadas podem adentrar na área limpa da granja.	- Carrinhos de ração de uso exclusivo para essa finalidade.
Documentos	Documentos e registros requeridos pela portaria devem ser arquivados no escritório da granja.	- Composteira deve ser isolada contra insetos e roedores (tela mosquiteira);
		- Deve-se evitar o acesso de animais e pessoas não autorizadas à esterqueira.
		- Deve ser utilizado raticida e porta-iscas localizados de forma estratégicas;
		- Deve eliminar locais de procriação de roedores;
		- Arredores das instalações devem ser limpos e grama cortada;
		- Controle de insetos através da eliminação de criatórios e uso de inseticidas;
		- Documentar os procedimentos de controle de pragas.
		- Deve-se impedir o acesso de insetos, roedores e outros animais;
		- Realizada limpeza e desinfecção a cada 12 meses;
		- Quando a água é de fontes superficiais, deve-se realizar obrigatoriamente a sanitização (cloro ou similares);
		- A cada 12 meses deve ser realizada análise microbiológica da água e arquivados resultados no escritório.
		- Deve-se registrar a visita com as informações de data, identificação da pessoa e objetivo;
		- Necessário estar sem contato com suínos por no mínimo 24 horas (dependendo do local da última visita – viagens internacionais, mínimo 72h);
		- Pessoas que prestam assistência técnica pela mesma empresa poderão visitar mais de 1 unidade por dia;
		- Deve-se obrigatoriamente realizar os procedimentos de troca de roupa, calçado e desinfecção das mãos.
		- Período mínimo de 3 anos à disposição para consulta da Adapar.



UTILIZAÇÃO DE CO-PRODUTOS EM DIETAS DE VACAS LEITEIRAS

Uma importante característica da alimentação de ruminantes está relacionada a capacidade de consumir e transformar alimentos que não são consumidos pelo homem em alimentos de alto valor biológico, como o leite. Esses alimentos denominados como co-produtos são resultado de processos de beneficiamento industriais. Apesar de ser um resultado secundário dos processos de produção, muitos co-produtos possuem valor nutricional maior do que o produto inicial e os ruminantes possuem a capacidade de explorá-los de forma eficiente.

Exemplos de co-produtos são a casca e o farelo de soja, provenientes do esmagamento e beneficiamento de grãos de soja; o DDG proveniente da retirada de amido do milho em usinas de biocombustíveis; o resíduo de cervejaria resultado do processo de fabricação de cerveja, o GoldenMill como produto do esmagamento de milho da indústria humana de alimentos, Caroço de algodão vindo da indústria têxtil, e Polpa Cítrica resultado da produção de suco da laranja.

A inclusão de co-produtos em dietas de vacas leiteiras pode possuir diferentes objetivos. Podem ser utilizados na substituição parcial de volumosos, na redução de custo por nutriente, no fornecimento de nutrientes que permitam um desempenho produtivo melhor pelos animais, no aumento da palatabilidade da dieta e outros ajustes nutricionais pontuais. A substituição de volumosos como silagem de milho por co-produtos é comumente realizada e pode ser feita em todas as categorias animais. Quando a substituição é feita visando aumento na produtividade, se busca alternativas de alta palatabilidade e alta digestibilidade de fibra; quando a substituição se dá por baixos estoques de volumosos, co-produtos fibrosos se tornam alternativas viáveis. Devemos destacar que baixos estoques de volumosos estão diretamente relacionados a falhas no planejamento forrageiro da propriedade, o que se torna um cenário desfavorável para a saúde financeira da propriedade pois, independente do cenário, essa substituição sempre custará mais

ao produtor, haja visto que volumosos produzidos na propriedade sempre trarão um custo de produção menor.

Identificado a necessidade de substituição, o primeiro ponto a ser avaliado é o custo dos co-produtos da região. A avaliação de custo desses alimentos deve ser feita levando em conta os valores nutricionais de cada um, haja visto que a variação de aspectos e nutrientes sempre é alta entre as opções que se apresentam.

A indicação de co-produtos também é feita com objetivo de incremento de produção, já que alguns alimentos trazem nutrientes que complementam os níveis nutricionais da dieta, como a energia do óleo do Caroço de algodão e da pectina da polpa cítrica e fibras de alta digestibilidade da casca de soja e Goldenmill; além de permitir que a dieta apresente diferentes fontes de proteína e aminoácidos. A palatabilidade de alguns co-produtos também pode ser usada estrategicamente na formulação de dieta, sendo uma característica mais presente nos

co-produtos úmidos, como Resíduo de Cervejaria e o GoldenMill. Outro objetivo do uso de co-produtos está relacionado a altos teores de amido na dieta, sendo necessário reduzir seus níveis, alguns alimentos podem ser incluídos na dieta como fonte de energia a partir de outros nutrientes, nessa substituição a Polpa Cítrica e Casca de Soja fazem um bom complemento, sem perda de desempenho produtivo.



Explorar esses alimentos disponíveis na região para ter um maior desempenho produtivo e financeiro da propriedade é muito importante, sua inclusão trás eficiência de uso de nutrientes, produtividade e permite uma assertividade maior na formulação das dietas. Entretanto, alguns cuidados devem ser tomados na definição do uso e na inclusão de alimentos.

Para passar a utilizar um co-produto, o produtor, junto ao seu nutricionista, deve avaliar alguns pontos importantes quanto ao produto e seu armazenamento. É indispensável que o alimento seja conhecido quanto a origem e níveis nutricionais, visando segurança alimentar e garantia de qualidade nutricional; disponibilidade de fornecimento ao longo do ano, haja visto que alguns co-produtos tendem a uma sazonalidade; regularidade de oferta e apresentar padrão nos aspectos físicos e nutricionais.

Quanto ao armazenamento é importante que o produtor busque junto ao nutricionista conhecer as opções disponíveis e quais são as melhores formas de armazenamento para cada um deles visando redução de perdas, redução de contaminações e maior estabilidade de conservação. Esses cuidados vão garantir o fornecimento de alimentos seguros, palatáveis e de alto valor nutricional para as vacas leiteiras, refletindo em produtividade e eficiência econômica da atividade.

Leitepontoco

- Aquecedores solares
- Carretas misturadoras
- Ordenhadeiras
- Peças para ordenhadeiras
- Produtos para o bem-estar animal
- Produtos químicos
- Resfriadores de leite

Grinenez **GMZ**

☎ 42 3232.2575 📞 42 99874.6454 Avenida Prefeito Ronie Cardoso, 567 | Castro | Paraná

A Forrageira **Campeã** de Produção de Leite

Chácara Marujo
Silagem Pré-secada

PRE-SECADOS DE AZEVÉM

www.chacaramarujo.com.br
chacaramarujo@hotmail.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413
Chácara Marujo - PR (42) - Km 10 - Colônia Castelanda - Castro-PR

Bolas de silagem de milho
Bolas de pré-secado de alfafa
Bolas de pré-secado de azevém
Bolas de dietas formuladas

NOBRE
nutrição animal

www.nobrenutricaoanimal.com.br 42 9921.8805

SANTACRUZ
AGROPECUÁRIA

AZEVÉM PRÉ-SECADO
SILAGEM DE MILHO
MILHO GRÃO ÚMIDO

CENTEIO PRÉ-SECADO
SILAGEM DE CEVADA
SILAGEM DE TRIGO

Fone: (42) 99127 8138 - vendas@agropecuariasantacruz.com.br
www.agropecuariasantacruz.com.br

itatinga
CALCÁRIO E CORRETIVOS LTDA.

CALCÁRIO AGRÍCOLA
Dolomítico Seco e Dolomítico Friável
(úmido por natureza)

☎ (42) 3233-4474 📞 @itatingacalcario
f Itatinga Calcário 🌐 www.itatinga.com.br



***Para colher
anos muito
mais prósperos,
cultive gente.***

*Diz um provérbio antigo que,
se você quiser ter prosperidade
por um ano, cultive grãos.
Por dez, cultive árvores.
Por muito mais tempo, cultive gente.
**Nós cuidamos das pessoas
que crescem na nossa terra.
E os anos só comprovam:
gente que cultiva gente, cresce.
Um feliz e próspero 2023!***



SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria - 0800 646 2519
sicredi.com.br

